



JOINVILLE

CIDADE EM DADOS

2019

AMBIENTE CONSTRUÍDO



Prefeitura de
Joinville

O CADERNO “JOINVILLE CIDADE EM DADOS” É UMA OBRA INTELECTUAL COLETIVA NA FORMA DO INCISO XIII DO ART. 7º DA LEI Nº 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998 E SUA VIOLAÇÃO ACARRETERÁ NAS SANÇÕES PREVISTAS NO TÍTULO III DESTA MESMA LEI.

A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA É PERMITIDA SOB AS SEGUINTESS CONDIÇÕES:

OS CRÉDITOS AOS AUTORES ORIGINAIS SÃO GARANTIDOS, DA FORMA ESPECIFICADA ABAIXO:

- Para Textos: SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2019 / fonte secundária.
- Para Tabelas: SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2019/ fonte secundária.
- Para Imagens: SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2019/ fonte figura.
- Para Referências Bibliográficas: SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2019.

Prefeitura de Joinville. Joinville. 2019. 57 páginas

É PROIBIDA A UTILIZAÇÃO DESTA OBRA COM FINALIDADES COMERCIAIS

Ref. Bibliográfica preparada por Maria Nazaré Fabel, Bibliotecária, CRB -199, 14.Reg.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

UDO DÖHLER
Prefeito Municipal

NELSON COELHO
Vice-Prefeito

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DANILO PEDRO CONTI
Secretário

FABIANO DELL` AGNOLO
Diretor Executivo – Desenvolvimento Sustentável

RAFAEL BENDO PAULINO
Diretor Executivo – Planejamento Urbano

REALIZAÇÃO
UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

GABRIEL CABRAL | Engenheiro Civil | Coordenação
FELIPI DE AZEVEDO | Técnico de Edificações | Pesquisa e Organização
CAROLINE ALMEIDA STEIN | Estagiária de Eng. Civil | Pesquisa e Organização

MAPAS
UNIDADE DE GEOPROCESSAMENTO
THIAGO AUGUSTO NEIVA DE LIMA | Geógrafo
VALESKA BURIJAN GOMES | Estagiária de Arquitetura

RURIK RODRIGUES | Estagiário de Eng. Civil

**Secretaria de
Planejamento
Urbano e
Desenvolvimento
Sustentável**



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o Caderno 3 - Ambiente Construído, que compõe a publicação Joinville Cidade em Dados 2019.

Este material aborda a organização do território de Joinville; a mobilidade regional e local; traz dados da infraestrutura urbana e do patrimônio cultural da cidade.

Esperamos que o material seja relevante à sua pesquisa.

BOA LEITURA!

UDO DÖHLER
Prefeito Municipal





AMBIENTE CONSTRUÍDO



1 - TERRITÓRIO

A cidade de Joinville está localizada no estado de Santa Catarina, região Sul do país. Situa-se no litoral norte do estado e confronta-se a leste com a Baía da Babitonga e a oeste com trecho da cadeia de montanhas da Serra do Mar.

JOINVILLE

**ALTITUDE DA SEDE
(PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE)**

4,5 metros

**PONTO CULMINANTE
PICO SERRA QUEIMADA**

1.325 metros



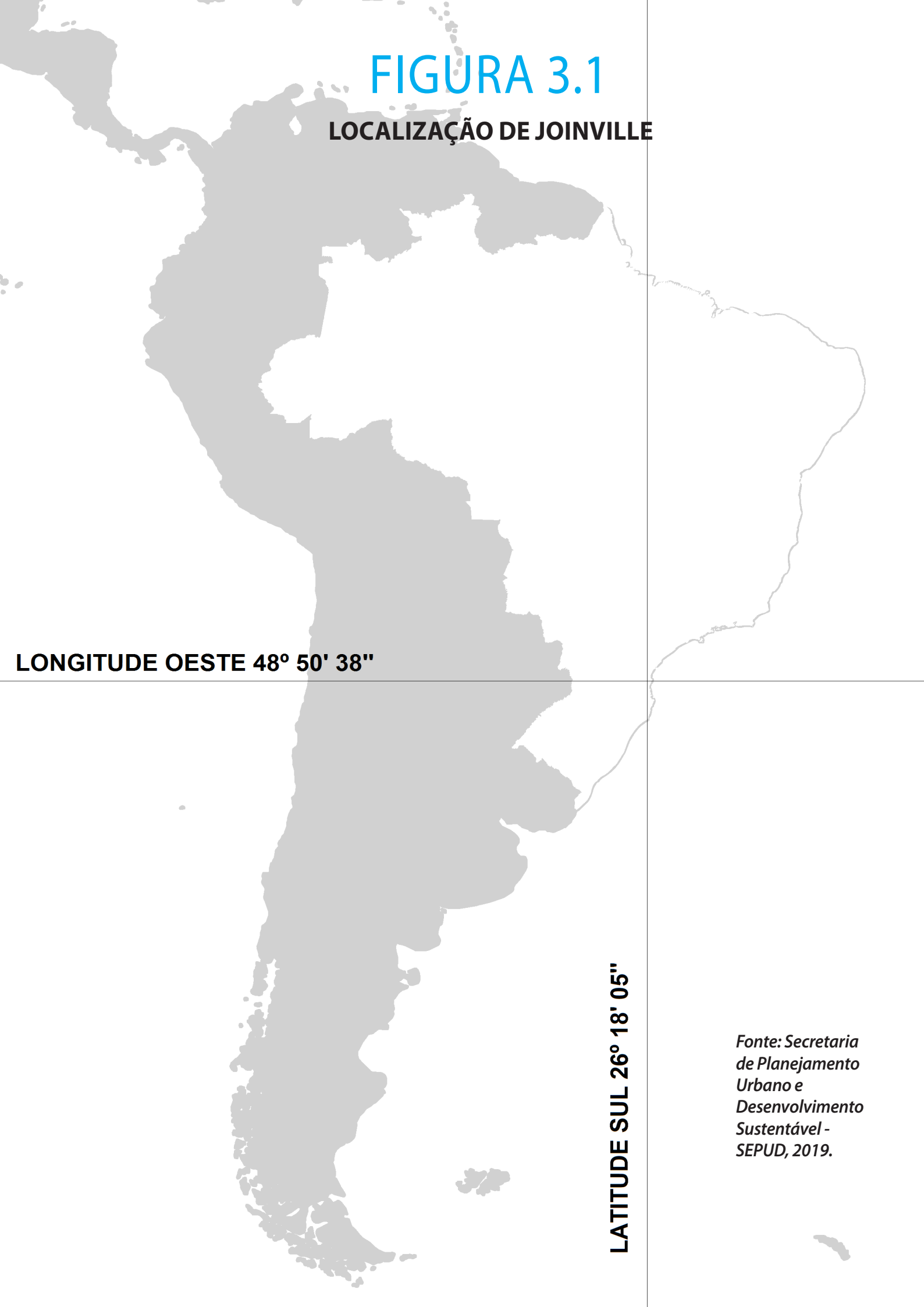
FIGURA 3.1

LOCALIZAÇÃO DE JOINVILLE

LONGITUDE OESTE 48° 50' 38"

LATITUDE SUL 26° 18' 05"

*Fonte: Secretaria
de Planejamento
Urbano e
Desenvolvimento
Sustentável -
SEPUD, 2019.*



JOINVILLE

A Figura 3.2 ilustra as regiões geográficas Imediata (formada por Joinville e municípios próximos em tom claro) e Intermediária (formada por Joinville e municípios em tom claro e escuro) de Joinville, conforme a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. As divisões das regiões geográficas são relevantes para compreensão e planejamento do território.



FIGURA 3.2

MUNICÍPIOS INTEGRANTES DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATA E INTERMEDIÁRIA DE JOINVILLE



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - SEPUD, 2019.

TABELA 3.1

A MOSTRA A ÁREA E A POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM AS REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATA E INTERMEDIÁRIA DE JOINVILLE

	Região Intermediária de Joinville	Área (km ²)	População (estimada em 2018)	% População Região Imediata	% População Região Intermediária
Região Imediata de Joinville	Araquari	383,99	36.710	3,69%	2,68%
	Balneário Barra do Sul	111,28	10.550	1,06%	0,77%
	Corupá	402,79	15.709	1,58%	1,15%
	Garuva	501,97	17.800	1,79%	1,30%
	Guaramirim	268,59	43.822	4,41%	3,19%
	Itapoá	248,41	19.963	2,01%	1,46%
	Jaraguá do Sul	529,45	174.158	17,51%	12,70%
	Joinville	1.124,12	583.144	58,63%	42,51%
	Massaranduba	374,08	16.704	1,68%	1,22%
	São Francisco do Sul	498,65	51.677	5,20%	3,77%
	São João do Itaperiú	151,42	3.707	0,37%	0,27%
	Schroeder	164,38	20.728	2,08%	1,51%
	Total	4.759,13	994.672	100,00%	72,52%
Região Imediata de São Bento do Sul – Rio Negrinho	Campo Alegre	499,07	11.974	8,70%	0,87%
	Rio Negrinho	907,31	42.106	30,59%	3,07%
	São Bento do Sul	501,63	83.576	60,71%	6,09%
	Total	1.908,01	137.656	100,00%	10,04%
Região Imediata de Mafra	Bela Vista do Toldo	538,13	6.311	2,64%	0,46%
	Canoinhas	1.140,39	54.319	22,70%	3,96%
	Irineópolis	589,56	11.155	4,66%	0,81%
	Itaiópolis	1.295,43	21.556	9,01%	1,57%
	Mafra	1.404,03	56.017	23,41%	4,08%
	Major Vieira	525,5	8.048	3,36%	0,59%
	Monte Castelo	573,59	8.280	3,46%	0,60%
	Papanduva	747,86	19.218	8,03%	1,40%
	Porto União	845,34	35.250	14,73%	2,57%
	Três Barras	437,56	19.183	8,02%	1,40%
	Total	8.097,39	239.337	100,00%	17,45%
Região Intermediária de Joinville		21.431,67	1.371.665	-	100,00%

Fonte: O valor da área de Joinville informado pelo IBGE é de 1.126,11km². Foi utilizado o valor que consta nos registros da Prefeitura de Joinville, 2019. Demais dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019.

Os limites atuais do município estão descritos na Lei Estadual n. 13.993, de 20 de março de 2007, que dispõe acerca das divisas intermunicipais de Santa Catarina.

Os limites das áreas urbanas e rurais do município constam na Lei Complementar n. 470, de 09 de janeiro de 2017, ao passo que os limites dos bairros estão definidos na Lei Complementar n.54, de 18 de dezembro de 1997.

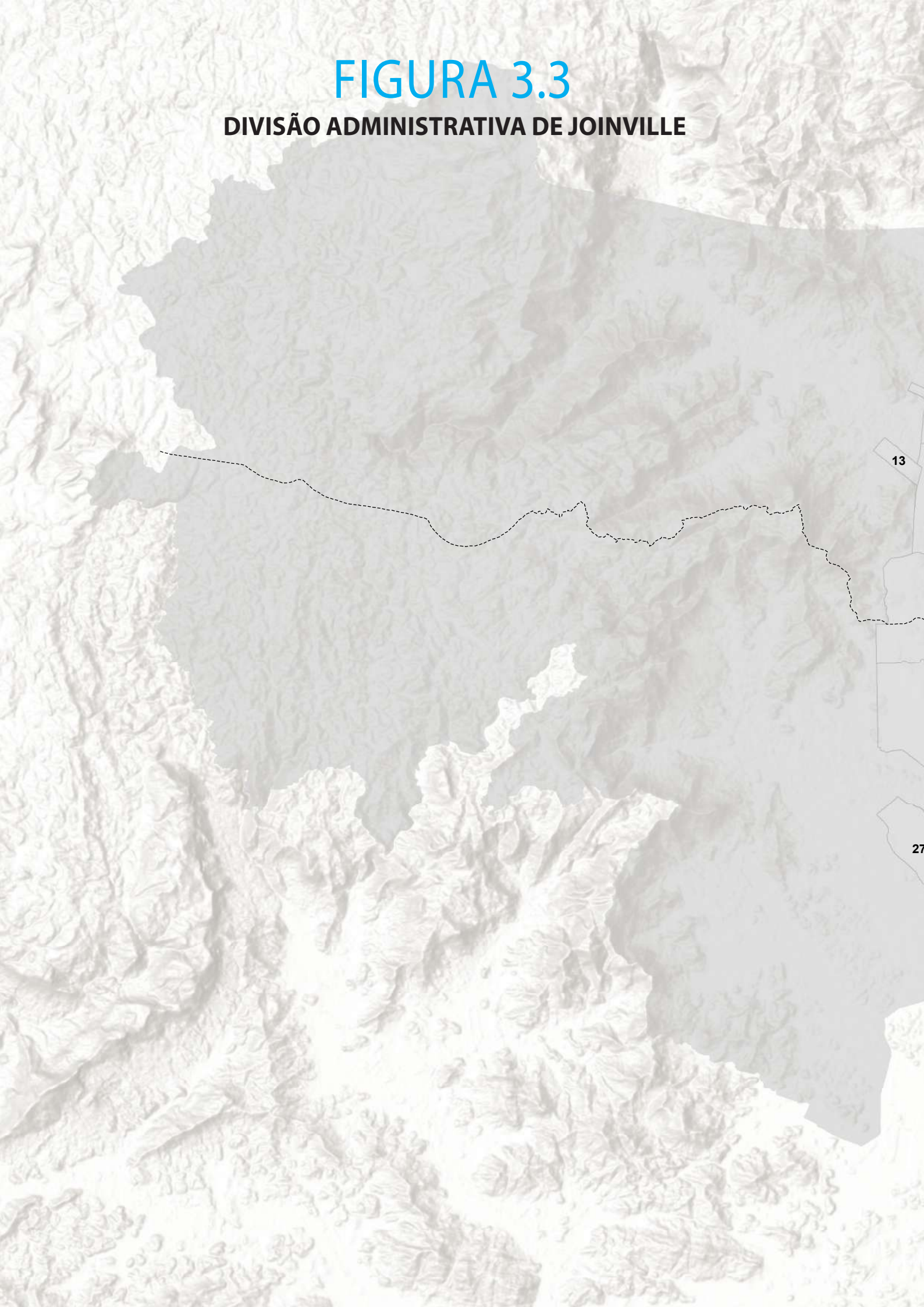
Para fins de administração do território, Joinville é dividida em 2 distritos e 43 bairros. Os distritos Sede e Pirabeiraba abrangem áreas rurais e bairros, estes últimos são exclusivamente áreas urbanas.

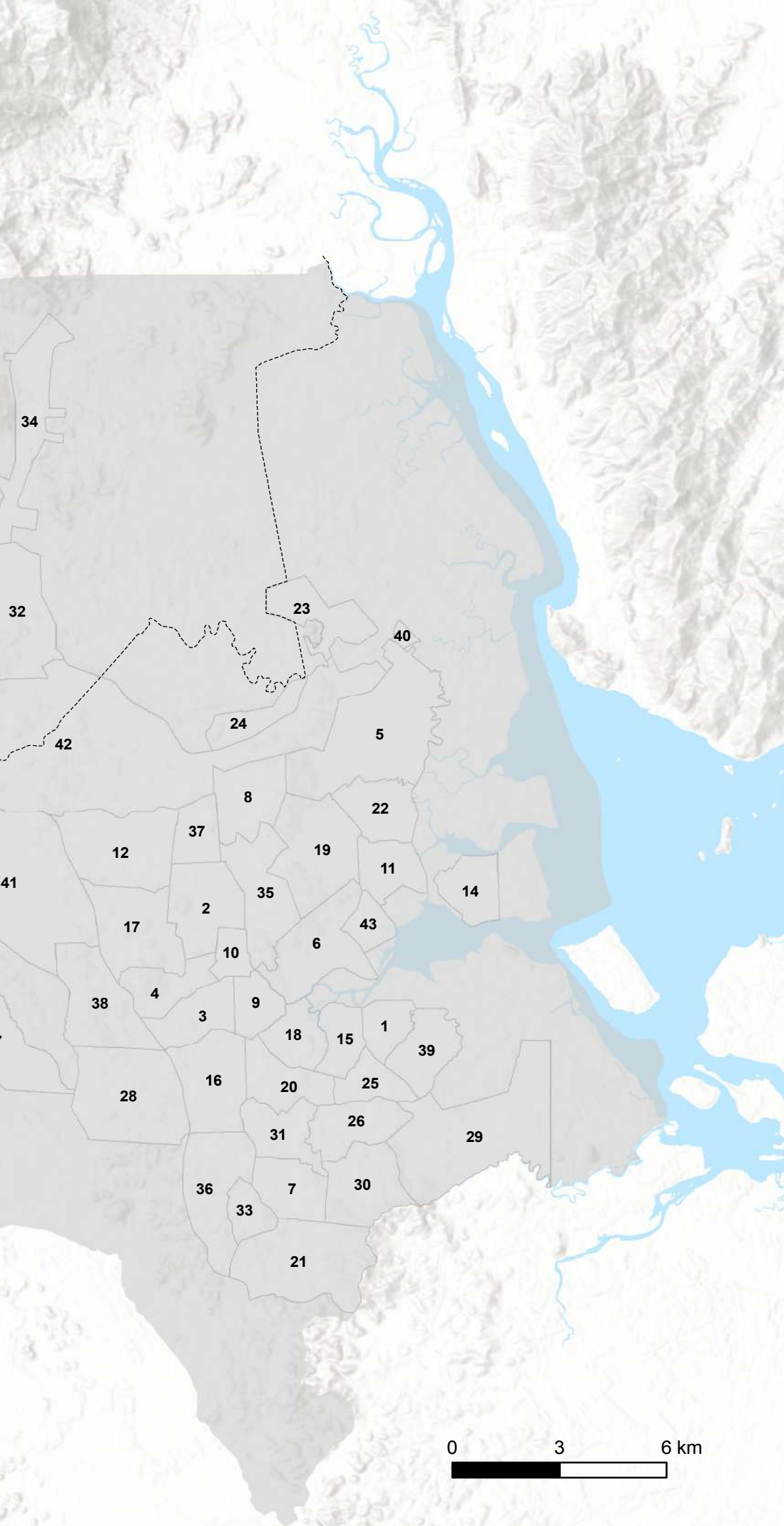
A Figura 3.3 na páginas seguinte mostra a divisão administrativa de Joinville.



FIGURA 3.3

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DE JOINVILLE

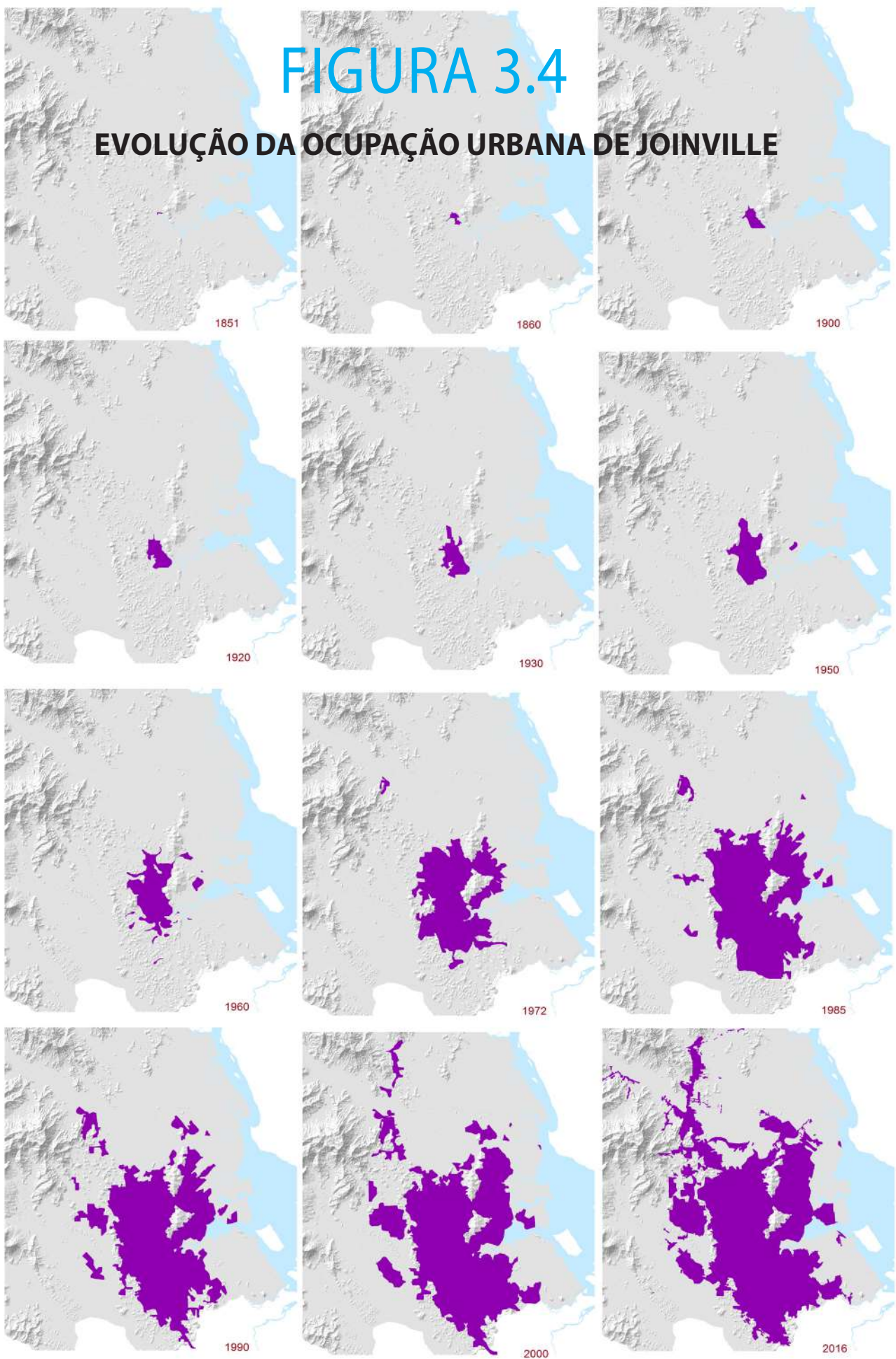




1. ADHEMAR GARCIA
2. AMÉRICA
3. ANITA GARIBALDI
4. ATIRADORES
5. AVENTUREIRO
6. BOA VISTA
7. BOEHMERWALD
8. BOM RETIRO
9. BUCAREIN
10. CENTRO
11. COMASA
12. COSTA E SILVA
13. DONA FRANCISCA
14. ESPINHEIROS
15. FÁTIMA
16. FLORESTA
17. GLÓRIA
18. GUANABARA
19. IRIRIÚ
20. ITAUM
21. ITINGA
22. JARDIM IRIRIÚ
23. JARDIM PARAÍSO
24. JARDIM SOFIA
25. JARIVATUBA
26. JOÃO COSTA
27. MORRO DO MEIO
28. NOVA BRASÍLIA
29. PARANAGUAMIRIM
30. PARQUE GUARANI
31. PETRÓPOLIS
32. PIRABEIRABA
33. PROFIPO
34. RIO BONITO
35. SAGUAÇU
36. SANTA CATARINA
37. SANTO ANTÔNIO
38. SAO MARCOS
39. ULYSSES GUIMARÃES
40. VILA CUBATÃO
41. VILA NOVA
42. ZONA INDUSTRIAL NORTE
43. ZONA INDUSTRIAL TUPY

FIGURA 3.4

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA DE JOINVILLE



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - SEPUD, 2019.



1.1 - EVOLUÇÃO URBANA

O lugar exato dos primórdios do município de Joinville, a Colônia Dona Francisca, não se deu por acaso: foi uma exigência contratual fixada no acordo de colonização firmado entre a Companhia Colonizadora de Hamburgo e o Príncipe de Joinville.

Ao fundo da Baía da Babitonga, com um sistema hídrico formado pelo Rio Cachoeira, Lagoa de Saguacu e a própria baía, a região oferecia as melhores condições de acesso à própria Colônia e de escoamento da produção do planalto em direção ao porto de São Francisco do Sul, cuja exportação se destinava à Europa e à região do Rio da Prata.

O primeiro território do município de Joinville foi denominado na Lei n. 566, de 15 de março de 1866, a partir do desmembramento de terras de São Francisco do Sul. Até então, a Colônia era parte daquele município.

A Figura 3.4, na página anterior, mostra a evolução da ocupação urbana de Joinville.



OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

A ocupação do território se deu em caráter disperso e ao longo de caminhos que partiam do núcleo inicial (conforme as primeiras imagens da Figura 3.4) rumo ao traçado das atuais vias Nove de Março, XV de Novembro, Dr. João Colin e Visconde de Taunay. No local, adverso e desconhecido aos padrões de colonização da Europa, surgiram minifúndios de culturas variadas, lotes grandes e residências misturadas com indústrias, numa densidade baixa e configuração esparsa da malha.

Nos primeiros 50 anos do século XX, a malha urbana apresentava-se bastante concentrada, apoiada em um pequeno centro, em torno do qual se instalavam o comércio e a indústria. Desse centro partiam as vias arteriais em direção aos bairros residenciais, cujos traçados remontam aos momentos iniciais do assentamento da Colônia, consolidando-se assim uma configuração urbana radial.

O PBU - Plano Básico de Urbanismo (de 1965), através de dados censitários do IBGE, informa que, em 1950, a cidade constituía-se basicamente da Zona Central e do bairro Bucarein. No início da década de 60, a tendência já identificada de alongamento da mancha urbana para o Sul, concretiza-se com a formação do bairro Itaum. Em seguida, a Sudoeste, surge o bairro Nova Brasília e, no final dessa década, já acenavam duas novas zonas de ocupação, Glória e Boa Vista.

Segundo análise do PEU - Plano de Estruturação Urbana (de 1987), a expansão urbana seguiu a orientação Norte-Sul, linearmente, condicionada à existência de fortes bloqueios: a BR-101 (a partir dos anos 1950) e a Baía da Babitonga.

O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico-industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional. Na segunda metade do século XX, este crescimento baseou-se na imigração oriunda principalmente do interior de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná. De acordo com o IBGE, na década de 1950 rompeu-se o equilíbrio entre a população urbana e rural, observado desde a criação da Colônia. Nesse período intensifica-se o processo de industrialização



da economia local e, a partir da década de 1960, a taxa de crescimento demográfico supera, em mais do que o dobro, as taxas verificadas no estado e no país. Esse crescimento se mantém até os anos 1980 quando se verifica uma queda que coincide exatamente com a retração da indústria, causada pela crise econômica que abala o país e o mundo.

Na trajetória da indústria de Joinville como fator deflagrador da expansão urbana, dois casos de extrema importância ocorreram. A primeira referência se faz à Fundação Tupy, cuja transferência do seu parque industrial de 1938 do núcleo central para o bairro Boa Vista, em 1954, contribuiu para o adensamento e cristalização de grande parte dos bairros da zona leste, na condição de fonte geradora de empregos.

Como segunda referência, tem-se o Distrito Industrial, criado em 1979, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a Prefeitura Municipal de Joinville. Seu principal objetivo era abrigar novas empresas e receber indústrias instaladas na área central, e que enfrentavam dificuldades de operação em função do seu porte, dos altos custos de ampliação, de conflitos de uso do solo e dos problemas de mobilidade e que, portanto, precisavam ser relocadas. Modificações no quadro da economia nacional e local determinaram significativas alterações no cronograma de implantação de infraestrutura na área. O fato de muitas indústrias reverem suas intenções de se transferir para o Distrito Industrial determinou a definição de uma área prioritária para o seu desenvolvimento, utilizando 1.100 hectares dos cerca de 3.000 hectares destinados ao Distrito Industrial.

No início da década de 1970, a Secretaria de Planejamento, com base em informações de mapas de época e fotografias aéreas, levanta novos núcleos de ocupação mais expressivos nos bairros Costa e Silva, Santo Antônio, América, Saguazu, Iririú e adjacências, Anita Garibaldi, Floresta e Santa Catarina, dentre outros pequenos assentamentos no Vila Nova e em Pirabeiraba.



Na década de 1990, há adensamento nas localidades Morro do Meio, São Marcos, Jardim Paraíso, Aventureiro, Fátima, Jarivatuba, Jardim Sofia, Espinheiros e Distrito Industrial, ao longo das Ruas Dona Francisca e Ruy Barbosa.

Nos últimos anos, com base em imagens digitais (Satélite Quickbird, 2004) percebeu-se um grande avanço populacional no sentido leste do município e a criação de outros núcleos de ocupação.

Ao sul da cidade, houve conurbação com o município de Araquari e a consequente anexação, no ano 2000, de uma área de 25km² que ampliou o bairro joinvilense Paranaguamirim. Já ao norte, surgiu o bairro Vila Cubatão, um núcleo urbano segregado ao norte do aeroporto. Continua evidente a pressão da malha urbana no sentido norte, em direção ao Distrito Industrial.

Em 2004 foi criado o bairro Ulysses Guimarães, desmembrado do Bairro Adhemar Garcia. Em 2007 foi o bairro Profipo que foi desmembrado do Santa Catarina. Neste ano também foi criado o bairro Parque Guarani e o bairro Itoupava-Açu passou a pertencer ao município de Schroeder, após plebiscito realizado na comunidade.

A Tabela 3.2, na página a seguir, mostra os usos das unidades autônomas (unidade independente de moradia, comércio ou outro) por bairro.



TABELA 3.2

USOS DAS UNIDADES AUTÔNOMAS POR BAIRRO

Bairro	Residencial	Baldio	Serviços	Comercial	Industrial
Adhemar Garcia	3.365	264	58	94	4
América	6.834	445	624	758	13
Anita Garibaldi	7.348	371	549	401	16
Atiradores	4.466	193	406	128	21
Aventureiro	12.927	701	362	603	46
Boa Vista	5.778	377	208	283	32
Boehmerwald	4.973	379	142	288	15
Bom Retiro	5.904	440	156	182	25
Bucarein	3.373	164	301	281	20
Centro	4.940	57	2.747	1.576	1
Comasa	6.070	153	194	288	10
Costa e Silva	12.731	780	339	518	29
Dona Francisca	187	45	10	6	4
Espinheiros	3.132	208	41	92	4
Fátima	4.081	217	165	307	2
Floresta	8.616	611	364	465	49
Glória	6.234	670	349	375	27
Guanabara	4.163	269	162	255	19
Ipirú	9.142	672	427	727	40
Itaum	5.347	411	241	319	15
Itinga	2.736	390	56	72	45
Jardim Ipirú	7.972	237	182	322	11
Jardim Paraíso	6.008	841	102	240	3
Jardim Sofia	1.659	240	49	43	45
Jarivatuba	3.620	275	76	132	5
João Costa	4.059	521	67	139	8
Morro do Meio	3.200	400	57	112	5
Nova Brasília	4.500	700	136	157	27
Paranaguamirim	8.999	1.683	107	313	4
Parque Guarani	3.590	404	36	86	7
Petrópolis	4.594	453	74	139	5
Pirabeiraba	1.887	560	166	188	50
Profipo	1.290	134	28	59	3
Rio Bonito	1.364	264	50	57	27
Saguaçu	6.796	509	512	356	19
Santa Catarina	2.508	427	89	80	28
Santo Antônio	6.044	336	248	198	8
São Marcos	1.200	290	61	28	11
Ulysses Guimarães	1.864	472	22	70	2
Vila Cubatão	306	56	3	9	0
Vila Nova	10.064	1.845	228	437	51
Zona Industrial Norte	1.077	538	269	263	326
Zona Industrial Tupy	23	14	10	16	11
Total	204.971	19.016	10.473	11.462	1.093

1.2 - PLANEJAMENTO URBANO

Os primeiros trabalhos de natureza urbanística em Joinville foram realizados em 1965. O então chamado “Plano Básico de Urbanismo”, ou PBU, foi desenvolvido pela Sociedade Serete de Estudos e Projetos Ltda, em conjunto com o escritório Jorge Wilhelm Arquitetos Associados. O PBU traçou uma análise da situação e das tendências do desenvolvimento social e urbanístico do município, e resultou na Lei n. 795/1966, que estabeleceu um plano de uso do solo e lançou diretrizes que deveriam ser observadas na elaboração de um plano diretor. Em seguida, elaborou-se o Plano Diretor do Sistema de Transportes Urbanos, pela Serete, que resultou na Lei n. 1.262/1973, de uso e ocupação do solo, também conhecida como “Plano Diretor de 73”.

Um resumo dos marcos históricos do planejamento urbano em Joinville está na Tabela 3.3, na página a seguir.



REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roseane Maria; ROSA, Terezinha Fernandes da; et al. História dos Bairros de Joinville. 1a ed. Joinville: 1992.

HOENICKE, Nilzete Farias. O Distrito Industrial de Joinville e Suas Implicações no Processo de Desenvolvimento Industrial e na Estruturação da Cidade - 1975-2000. São Paulo: 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. IBGE Cidades. População Estimada (2018). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 mar 2019.

_____. Regiões Geográficas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/>. Acesso em: 18 mar 2019.

JOINVILLE, Prefeitura. Joinville: Primeiros Habitantes. Itajaí: Casa Aberta, 2010.



TABELA 3.3

SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO EM JOINVILLE

1965	Plano Básico de Urbanismo, o primeiro trabalho de natureza urbanística em Joinville.
1966	Lei n. 795, plano de uso do solo e diretrizes para um plano diretor.
1973	Lei n. 1.262, de uso e ocupação do solo, também conhecida como Plano Diretor de 1973. Concebe uma zona de uso predominante industrial, denominada Z7 e institui o plano viário.
1975	Lei n. 1.410, substitui as disposições relativas ao uso e ocupação do solo do Plano Diretor de 73, mas mantém as disposições relativas ao parcelamento do solo.
1975	Lei n. 1.411 cria o Plano Diretor da Zona Industrial.
1981	Lei 1.828, promove a adequação do Plano Diretor de 1973 à Lei Federal n. 6.766/1979, especialmente no que diz respeito às áreas de uso público.
1981	Lei n. 1.839, revoga a Lei n. 1.411/1975, altera dispositivos e flexibiliza algumas exigências referentes ao zoneamento interno.
1987	Plano de Estruturação Urbana - PEU, no qual se fez uma análise urbanística detalhada do município e se traçou diretrizes de desenvolvimento. O PEU, no entanto, não se consolidou como lei.
1991	Criação do IPPUJ - Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville, para assessorar o governo na condução de assuntos relacionados ao desenvolvimento municipal nos aspectos físico-territoriais.
1993	Elaboração do Plano Cicloviário, cujo objetivo era a implantação de uma malha cicloviária de 120 km de ciclovias, em 20 anos.
1996	Lei Complementar n. 27, que dispõe sobre uso, ocupação e parcelamento do solo, revoga totalmente a Lei n. 1.410/1975 e parcialmente a Lei n. 1.262/1973. Redefine os limites do perímetro urbano.
2000	Instituída a Lei Complementar n. 84, o Código de Posturas, que versa sobre higiene, segurança, ordem e costumes públicos.
2008	Lei n. 261, novo plano diretor. A lei propôs diversos planos setoriais e urbanísticos, como uma nova lei de uso, ocupação e parcelamento do solo, com revisão posterior por uma lei de ordenamento territorial; a elaboração de um plano setorial de mobilidade e acessibilidade; reformulação do código de posturas, estudo de impacto de vizinhança, constituição de um conselho da cidade etc.
2009	Constituído o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Joinville, ou, Conselho da Cidade, que promove o debate com a população e com representantes de diversas entidades sociais para a elaboração de diretrizes de planejamento urbano. A atual lei de regulamentação é a n. 380/2012.
2010	Lei Complementar n. 312, de uso, ocupação e parcelamento do solo. Alterou a Lei n. 27/1996.
2010	Lei Complementar n. 318, a Lei de Estruturação Territorial, definiu um novo limite para o perímetro urbano, bem como o macrozoneamento do Município.
2011	Lei Complementar n. 336, institui o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV). Realizado a cargo do empreendedor, traz informações sobre aspectos positivos e negativos da instalação de grandes empreendimentos na cidade. Após análise destes aspectos, o Município pode exigir adequações do projeto e definir medidas mitigadoras, potencializadoras, compensatórias ou compatibilizadoras de impactos.
2013	Decreto Municipal n. 20.668, regulamenta o processo de aprovação do EIV.
2015	Aprovação do Plano de Mobilidade Sustentável de Joinville (PlanMOB), cujo principal objetivo é estabelecer estratégias e ações acerca da mobilidade sustentável na cidade.
2016	Aprovação do Plano Diretor De Transportes Ativos - PDTA, que tem entre seus objetivos estabelecer diretrizes para a avaliação quantitativa e qualitativa de calçadas e vias cicláveis e propor a rede urbana prioritária de caminhabilidade e cicloviária do município.
2017	Criada a Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - SEPUD, em substituição ao IPPUJ. Sua finalidade é: “planejar políticas de desenvolvimento urbano do Município, indicando e coordenando seus meios de execução, visando o desenvolvimento sustentável da cidade, promover ações que busquem integrar o Município com as diversas cidades, regiões ou países, no sentido de incentivar o intercâmbio educacional, cultural e o desenvolvimento econômico” (texto da Lei n. 495/2018).
2017	Lei Complementar 470, institui a Lei de Ordenamento Territorial, que regulamenta a divisão territorial, o uso, a ocupação e o parcelamento do solo. Na sua elaboração, entre outros aspectos, levou-se em consideração a infraestrutura existente e a planejada, as restrições ambientais, a paisagem urbana e as áreas de interesse cultural, de forma a atender as diretrizes estabelecidas no Plano Diretor.

Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - SEPUD, 2019.



2 - MOBILIDADE

A estrutura viária de Joinville pode ser explicada pela intensa abertura de vias, que remonta ao período de fundação e desenvolvimento da Colônia Dona Francisca. A necessidade de acesso aos lotes deu-se à medida que estes iam sendo comercializados e essa necessidade, associada às características físicas e naturais locais, elevações, restingas e manguezais, acabou por configurar um sistema extremamente espontâneo, sem critérios urbanísticos acadêmicos. Isto fica evidenciado pelas vias de acesso à cidade e áreas pioneiras de ocupação que determinaram o desenvolvimento da malha urbana predominantemente na direção Norte-Sul.

Estas vias foram configuradas pelas ligações entre Curitiba e Florianópolis, mas também se estabeleceram outros eixos de orientação oeste-leste, a partir das ligações entre a serra e os portos de Joinville e de São Francisco do Sul.

Complementarmente a isto, uma malha sem critérios urbanísticos foi implementada ao longo do tempo, preenchendo as áreas planas entre os eixos principais e, posteriormente, nas áreas periféricas, linearmente acompanhando os próprios eixos.

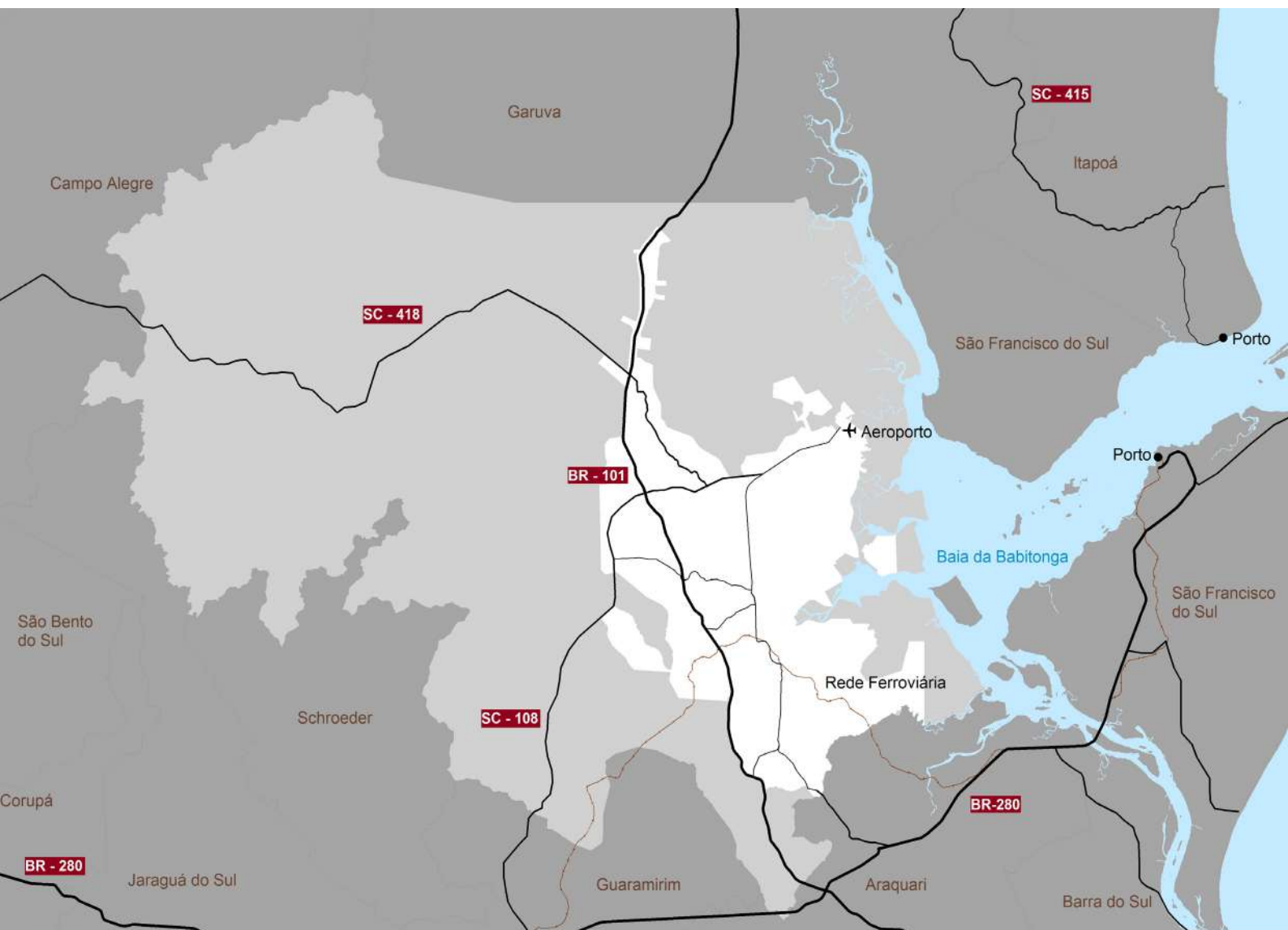


2.1 - INTEGRAÇÃO RODOVIÁRIA

A Figura 3.5, a seguir, mostra os principais acessos rodoviários de Joinville, a localização do aeroporto, dos portos próximos e da rede ferroviária.

FIGURA 3.5

PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável, 2019.



Com acesso pelo oeste da cidade, a rodovia BR-101, totalmente duplicada em território catarinense, integra Joinville aos litorais norte e sul do Brasil. Em direção ao norte, a BR-101 segue pela cidade vizinha de Garuva e dá acesso à rodovia SC-415, que leva ao porto de Itapoá (distância rodoviária de 79 km de Joinville). Em território do estado do Paraná, outras rodovias dão acesso ao porto de Paranaguá (distância rodoviária de 126 km de Joinville) e à capital Curitiba (130 km).

Ao sul, a BR-101 dá acesso ao município próximo de São João do Itaperiú e desce o litoral catarinense em direção aos portos de Navegantes (distância rodoviária de 88 km) e de Itajaí (distância rodoviária de 94 km). Mais adiante surge a capital do estado, Florianópolis (distância rodoviária de 180 km) e a rodovia segue pela costa do estado do Rio Grande do Sul.

Acessada pela região sul da cidade, a rodovia BR-280 cruza transversalmente o norte de Santa Catarina, entre a região de fronteira com a Argentina e a cidade de São Francisco do Sul, à leste de Joinville, onde está localizado o porto mais próximo da cidade (distância rodoviária de 61 km). Esta rodovia também dá acesso aos municípios a sudeste - Araquari e Balneário Barra do Sul.

Os municípios à oeste de Joinville - Campo Alegre e São Bento do Sul - estão integrados pela rodovia SC-418, conhecida como Rodovia Dona Francisca. O acesso aos municípios a sudoeste da cidade é feito pela SC-108, conhecida como Rodovia do Arroz, que passa por Massaranduba e segue até a região de divisa com o Rio Grande do Sul. Ainda no sudoeste de Joinville, a SC-108 se encontra com a BR-280, que segue na direção oeste para Guaramirim, Jaraguá do Sul, Schroeder e Corupá e vai em direção ao norte catarinense para a cidade de Rio Negrinho, onde se encontra com a SC-418.

Nas proximidades da região central de Joinville está localizado o Terminal Rodoviário Harold Nielson.

O terminal serve de ponto de embarque de ônibus de viagem para as principais cidades de Santa Catarina e diversas capitais e cidades do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

LOCAL: TERMINAL RODOVIÁRIO HAROLD NIELSON

ENDEREÇO: RUA PARAÍBA, 769, ANITA GARIBALDI, 89203-530



O embarque do transporte intermunicipal que integra Joinville às cidades de Araquari, Barra do Sul e São Francisco do Sul ocorre na região central, próximo à Prefeitura.

LOCAL: EMBARQUE DE TRANSPORTE INTERMUNICIPAL

CIDADES INTEGRADAS: JOINVILLE, ARAQUARI, BARRA DO SUL, SÃO FRANCISCO DO SUL

ENDEREÇO: AV. DOUTOR ALBANO SCHULZ, 200, CENTRO, 89201-600

2.2 - INTEGRAÇÃO FERROVIÁRIA E AEROPORTUÁRIA

A ferrovia que passa pelo limite municipal de Joinville liga a região do porto em São Francisco do Sul à cidade de Mafra. Nesta cidade há conexão ferroviária à malha nacional, para Porto Alegre, São Paulo e todo Paraná.

A carga transportada inclui farelo de soja, trigo, sucata, cerâmica e bentonita, soja, óleo degomado, sorgo, aveia, milho, fertilizantes, minério de ferro, bobina de aço, ferro gusa e refrigeradores.

A concessão ferroviária local é operada pela empresa Rumo Logística, que em 2015 fundiu-se com a empresa América Latina Logística (ALL), que era a concessionária até então.

A nordeste do limite urbano, localiza-se o aeroporto da cidade, Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola, que iniciou as suas atividades em 9 de março de 1953.

O aeroporto é operado pela Infraero e oferece vôos diários para os aeroportos de Congonhas (cidade de São Paulo) e Viracopos (Campinas), comercializados pelas empresas Gol, Azul e LATAM.

LOCAL: AEROPORTO LAURO CARNEIRO DE LOYOLA

ENDEREÇO: AV. SANTOS DUMOND, 9.000, AVENTUREIRO, 89226-435



2.3 MOBILIDADE NO MUNICÍPIO

O transporte público municipal de Joinville é operado por duas concessionárias de ônibus, Gidion e Transtusa, que atendem a área ao sul e ao norte da cidade, respectivamente.

CONCESSIONÁRIA DA ÁREA SUL: GIDION

CONTATO: (47) 3802- 2111, GIDION@GIDION.COM.BR.

CONCESSIONÁRIA DA ÁREA NORTE: TRANSTUSA

CONTATO: 0800-475001, SAC@TRANSTUSA.COM.BR

As linhas de ônibus são integradas, desta forma, é possível trocar de linha pagando-se por uma única viagem. A troca sem novo pagamento pode ser feita nas estações de ônibus ou em linhas complementares, dentro de 70 minutos, com o uso do Cartão Ideal (cartão magnético recarregável).

As linhas e horários de ônibus e as linhas integradas via Cartão Ideal podem ser consultadas junto às concessionárias ou nos endereços eletrônicos a seguir.

LINHAS E HORÁRIOS DE ÔNIBUS: ONIBUS.INFO

LINHAS INTEGRADAS VIA CARTÃO IDEAL: M.PASSEBUS.COM.BR/INTEGRACAO/

A integração das linhas se iniciou em 1992 para 36% dos usuários através das estações de ônibus Tupy, Norte e Sul. A partir de 1998 mais 7 estações foram integradas e em 2014 todo o sistema estava integrado por meio das estações. A seguir, o endereço e o telefone de contato das 10 estações de ônibus da cidade.

ESTAÇÃO CENTRAL - DEPUTADO ADERBAL TAVARES LOPES

ENDEREÇO: RUA NOVE DE MARÇO, 1351, CENTRO, 89201-400

CONTATO: (47) 3903-1331

ESTAÇÃO GUANABARA - DEPUTADO NAGIB ZATTAR

ENDEREÇO: RUA GUANABARA, 2013, GUANABARA, 89207-597

CONTATO: (47) 3903-1354



ESTAÇÃO IRIRIÚ - OSVALDO ROBERTO COLIN
ENDEREÇO: RUA IRIRIÚ, 1770, IRIRIÚ, 89227-004
CONTATO: (47) 3903-1333

ESTAÇÃO ITAUM - GOVERNADOR PEDRO IVO FIGUEIREDO DE CAMPOS
ENDEREÇO: RUA MONSENHOR GERCINO, 3875, JARIVATUBA, 89230-201
CONTATO: (47) 3903-1352

ESTAÇÃO NORTE - GUSTAVO VOGELSANGER
ENDEREÇO: RUA DR. JOÃO COLIN, 3090, SANTO ANTÔNIO, 89221-703
CONTATO: (47) 3903-1332

ESTAÇÃO NOVA BRASÍLIA - ABÍLIO BELLO
ENDEREÇO: RUA MINAS GERAIS, 2360, NOVA BRASÍLIA, 89213-300
CONTATO: (47) 3903-1353

ESTAÇÃO PIRABEIRABA - MAX LUKTËR
ENDEREÇO: RUA PASTOR DOMMEL, 124, PIRABEIRABA, 89239-150
CONTATO: (47) 3903-1325

ESTAÇÃO SUL - VERA CRUZ
ENDEREÇO: RUA SANTA CATARINA, 2476, FLORESTA, 89211-301
CONTATO: (47) 3903-1351

ESTAÇÃO TUPY
ENDEREÇO: RUA ALBANO SCHMIDT, 2839, BOA VISTA, 89228-310
CONTATO: (47) 3903-1330

ESTAÇÃO VILA NOVA - PROFESSOR BRENO HARGER
ENDEREÇO: RUA XV DE NOVEMBRO, 7000, VILA NOVA, 89237-000
CONTATO: (47) 3903-1334



As pessoas com deficiência de locomoção que necessitam são atendidas por ônibus adaptados e um serviço exclusivo de transporte.

Alguns ônibus da frota que faz o trajeto habitual são adaptados com rampa elevatória ou piso rebaixado e local exclusivo para cadeira de rodas e acompanhante dentro do ônibus.

Já o transporte exclusivo é denominado Transporte Eficiente, e atende unicamente pessoas com deficiência de locomoção e acompanhante, sob agendamento. O ônibus retira as pessoas em casa e as deixa na porta do local de destino. Este serviço deve ser agendado com 24 horas de antecedência e cancelado com 12 horas de antecedência, através do telefone a seguir.

TRANSPORTE EFICIENTE

HORÁRIO DE AGENDAMENTO: 7:30H ÀS 16:30H, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

CONTATO: (47) 3431-1321

A Tabela 3.4, na página a seguir, mostra a evolução do número de viagens em transporte público, o número de automóveis e o número de motocicletas e motonetas em Joinville.



TABELA 3.4

NÚMERO DE VIAGENS EM TRANSPORTE PÚBLICO, NÚMERO DE AUTOMÓVEIS E NÚMERO DE MOTOCICLETAS E MOTONETAS EM JOINVILLE

Ano	Número de viagens em transporte público	Número de automóveis	Número de motocicletas e motonetas
2017	1.585.592	-	-
2016	2.745.253	247.278,00	70.210,00
2015	2.759.921	241.250,00	68.785,00
2014	2.806.369	233.138,00	66.876,00
2013	2.863.562	222.348,00	64.441,00
2012	2.866.937	210.087,00	62.092,00
2011	2.864.652	196.310,00	59.683,00
2010	2.852.588	182.402,00	56.312,00
2009	2.810.586	167.568,00	52.020,00
2008	2.801.055	-	-
2007	2.814.807	144.878,00	44.600,00
2006	-	134.296,00	39.007,00
2005	-	125.734,00	33.895,00
2000	-	-	16.794,00

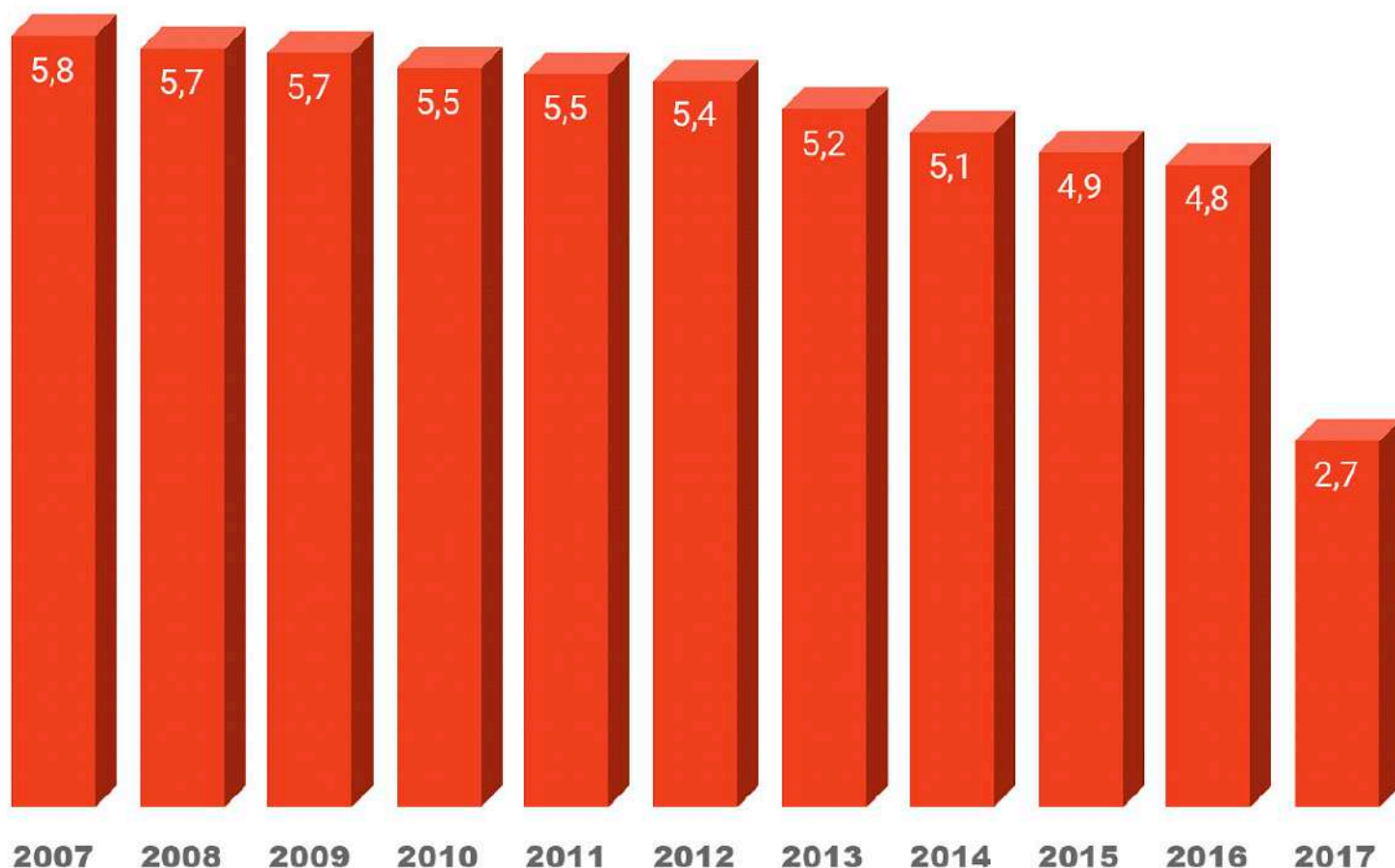
Fonte: Passebus. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019.



O Gráfico 3.1, a seguir, mostra a evolução do número de viagens em transporte público per capita em Joinville.

GRÁFICO 3.1

NÚMERO DE VIAGENS EM TRANSPORTE PÚBLICO PER CAPITA EM JOINVILLE



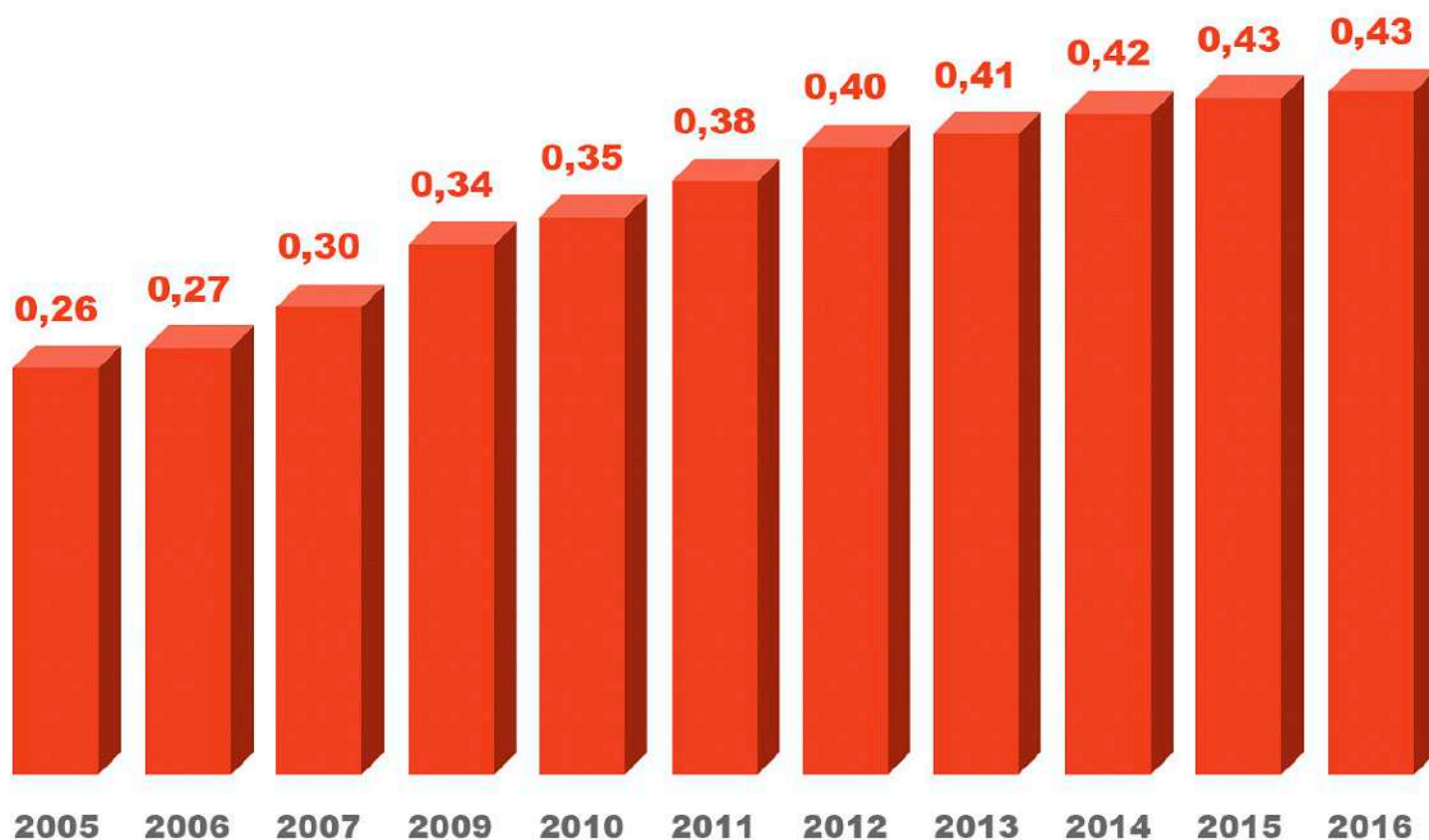
Fonte: Passebus. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019.



O Gráfico 3.2, a seguir, mostra a evolução do número de automóveis per capita em Joinville.

GRÁFICO 3.2

NÚMERO DE AUTOMÓVEIS PER CAPITA EM JOINVILLE



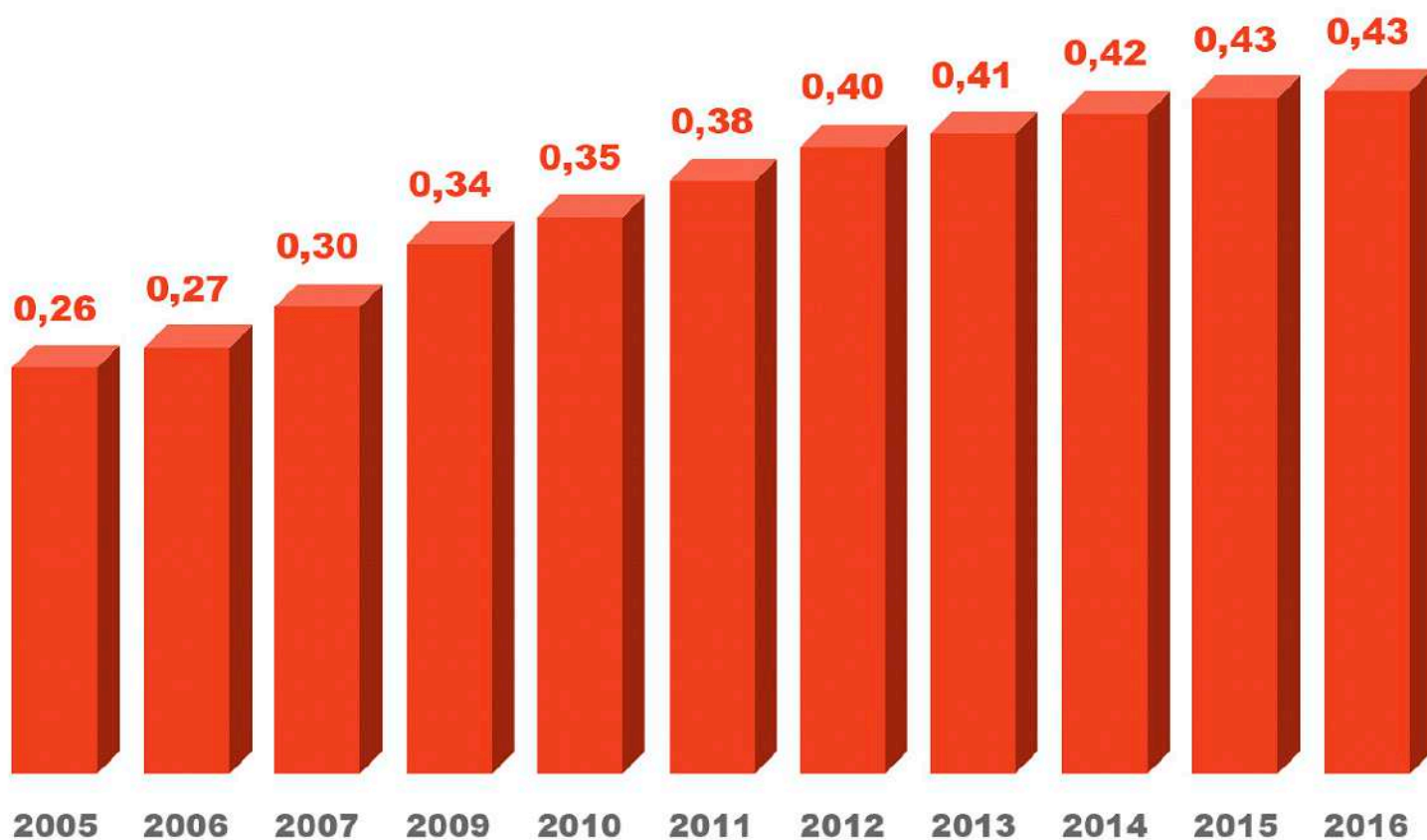
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019.



O Gráfico 3.3, a seguir, mostra a evolução do número de motocicletas e motonetas per capita em Joinville.

GRÁFICO 3.3

NÚMERO DE MOTOCICLETAS E MOTONETAS PER CAPITA EM JOINVILLE



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019.

A rede cicloviária da cidade é formada por ciclofaixas, calçadas compartilhadas, ciclovias e ciclorrotas. A Tabela 3.5, a seguir, mostra a extensão por tipo e a extensão total da rede.

TABELA 3.5

EXTENSÃO CICLOVIÁRIA DE JOINVILLE POR TIPO E TOTAL

TIPO	EXTENSÃO (KM)
CICLOFAIXA	143,08
CALÇADA COMPARTILHADA	13,67
CICLOVIA	13,15
CICLORROTA	2,86
TOTAL	172,76

Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável, 2019.



A Figura 3.6, a seguir, mostra a configuração da rede cicloviária na cidade.

FIGURA 3.6

CONFIGURAÇÃO DA REDE CICLOVIÁRIA DE JOINVILLE



Fonte: Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável, 2019.

O mapa segregado por ciclofaixa, calçada compartilhada, ciclovia e ciclorota pode ser visualizado na internet através do endereço eletrônico a seguir.

MAPA ELETRÔNICO DA REDE CICLOVIÁRIA DE JOINVILLE:

CLIQUE AQUI

<https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1KNVWdzaaiU9IMrEAPKJDeS-XIR0KFBQc&ll=-26.30871325010378%2C-48.82681460570791&z=14>

A mobilidade urbana é co-planejada pela Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - SEPUD e pelo Departamento de Trânsito - DETRANS, sendo o último também responsável por gerenciar e fiscalizar o trânsito.

A gestão do trânsito em Joinville é desenvolvida pautando suas ações no triângulo: Engenharia, Fiscalização e Educação para o Trânsito.

A área de Engenharia do DETRANS é responsável pela execução e manutenção da sinalização vertical, horizontal, semaforica e implantação de redutores de velocidade físicos e eletrônicos, mediante estudo técnico, pela análise das reivindicações da comunidade, bem como pelos estudos para intervenções pontuais nas vias do município. Executa, em média, cerca de 40.000 m²/ano de sinalização horizontal e instala aproximadamente 3.000 placas por ano.

A Escola Pública de Trânsito – EPTRAN, vinculada ao DETRANS, é responsável pela elaboração e realização de campanhas, palestras, ações e projetos educativos ligados a segurança e mobilidade no trânsito junto a escolas, empresas e comunidade. A Tabela 3.6, na página a seguir, lista ações da EPTRAN em 2018 e o número de pessoas impactadas.

TABELA 3.6

AÇÕES DA EPTRAN EM 2018 E NÚMERO DE PESSOAS IMPACTADAS

Programa	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Clown Caulim	-	-	-	-	-	-	150	2.650	150	500	-	3.450
Contação de Histórias “Caminhos da Escola”	-	-	-	-	-	-	462	381	900	157	-	1.900
Empresa Amiga do Trânsito	-	50	-	-	38	58	390	115	48	97	60	856
Papo de Trânsito	-	-	134	72	256	0	170	427	382	-	-	1.441
Teatro “De Quem é a Rua?”	162	521	505	565	1.088	227	652	947	921	130	-	5.718
Trânsito é Vida	-	289	-	-	-	-	-	-	-	-	-	289
Total							13.654					

Fonte: Departamento de Trânsito - DETRANS, 2019.

REFERÊNCIAS

CONSTANTE, Vladimir Tavares. Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville. 2003.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - Infraero. Aeroporto de Joinville - Lauro Carneiro de Loyola. Disponível em: <<https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-de-joinville-lauro-carneiro-de-loyola/>>. Acesso em: 23 abr 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. IBGE Cidades. Joinville. Pesquisas. Frota. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/pesquisa/22/28120>>. Acesso em: 25 abr 2019.

_____. Informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde através do TABNET. Informações Demográficas e Socioeconômicas. População Residente. Estimativas de 1992 a 2018 utilizadas pelo TCU para determinação das cotas do FPM. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/poptsc.def>>. Acesso em: 25 abr 2019.



3 - INFRAESTRUTURA URBANA

Este capítulo sobre infraestrutura urbana apresenta dados acerca do fornecimento público de água potável, tratamento de efluentes e coleta de resíduos sólidos; fornecimento de gás encanado; habitação e comunicações.

3.1 - FORNECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA POTÁVEL

O Gráfico 3.4, a seguir, mostra o percentual da população da cidade atendida pelo serviço público de abastecimento de água potável.

GRÁFICO 3.4

POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SISTEMA PÚBLICO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO



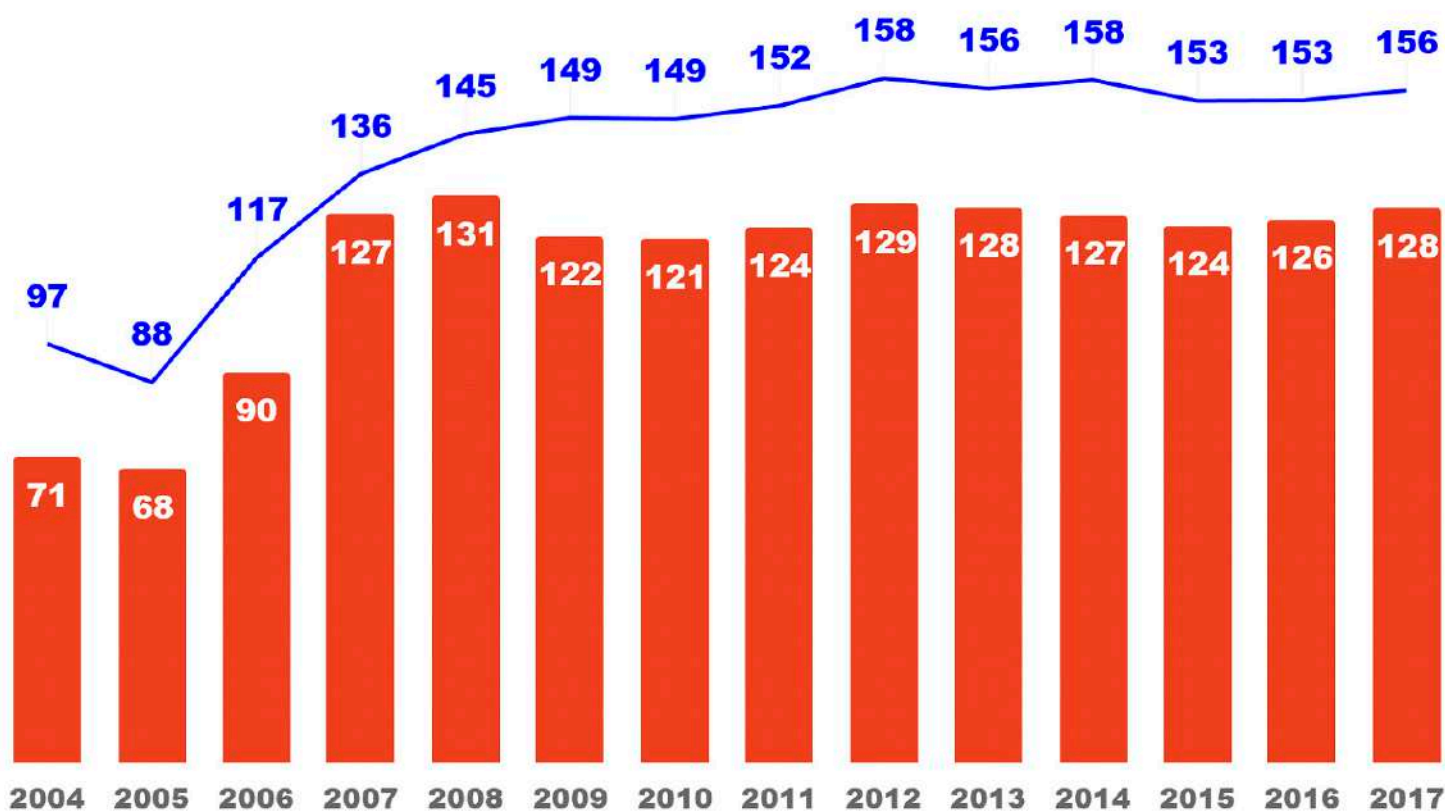
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Regional. IBGE (população estimada), 2019.



O Gráfico 3.5, a seguir, mostra os consumos per capita total e doméstico de água potável em Joinville.

GRÁFICO 3.5

CONSUMOS PER CAPITA TOTAL E DOMÉSTICO DE ÁGUA POTÁVEL EM JOINVILLE (LITROS/DIA POR PESSOA)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Regional. IBGE (população estimada), 2019.

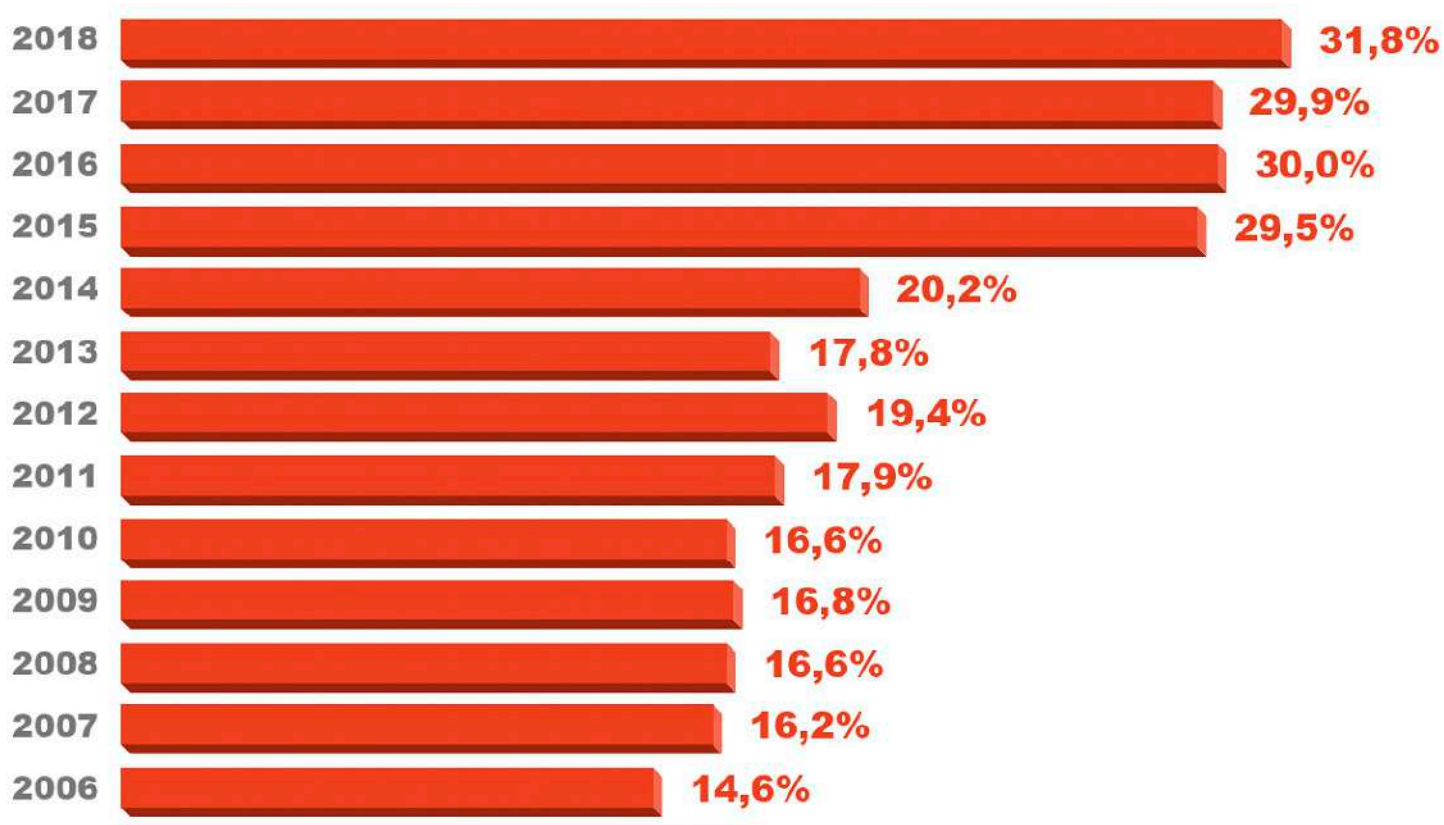


3.2 - TRATAMENTO PÚBLICO DE EFLUENTES

O Gráfico 3.6, a seguir, mostra o percentual da população atendido por serviço de coleta e tratamento público de esgoto.

GRÁFICO 3.6

POPULAÇÃO ATENDIDA POR COLETA E TRATAMENTO PÚBLICO DE ESGOTO EM JOINVILLE



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Regional. IBGE (população estimada), 2019.

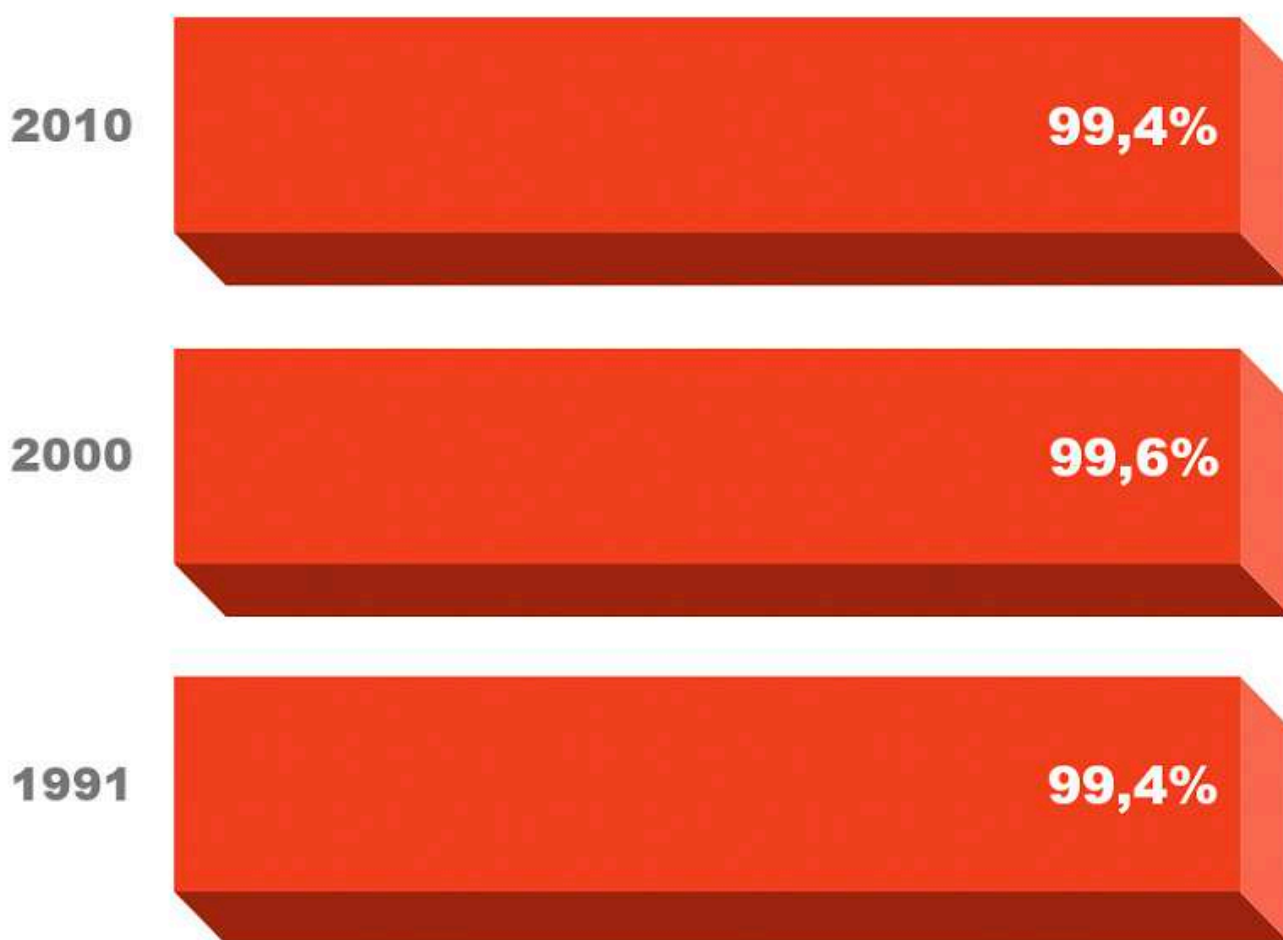


3.3 - COLETA PÚBLICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O Gráfico 3.7, a seguir, mostra o percentual da população, urbana e rural, atendido por coleta pública de resíduos sólidos domiciliares.

GRÁFICO 3.7

POPULAÇÃO ATENDIDA POR COLETA PÚBLICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES EM JOINVILLE



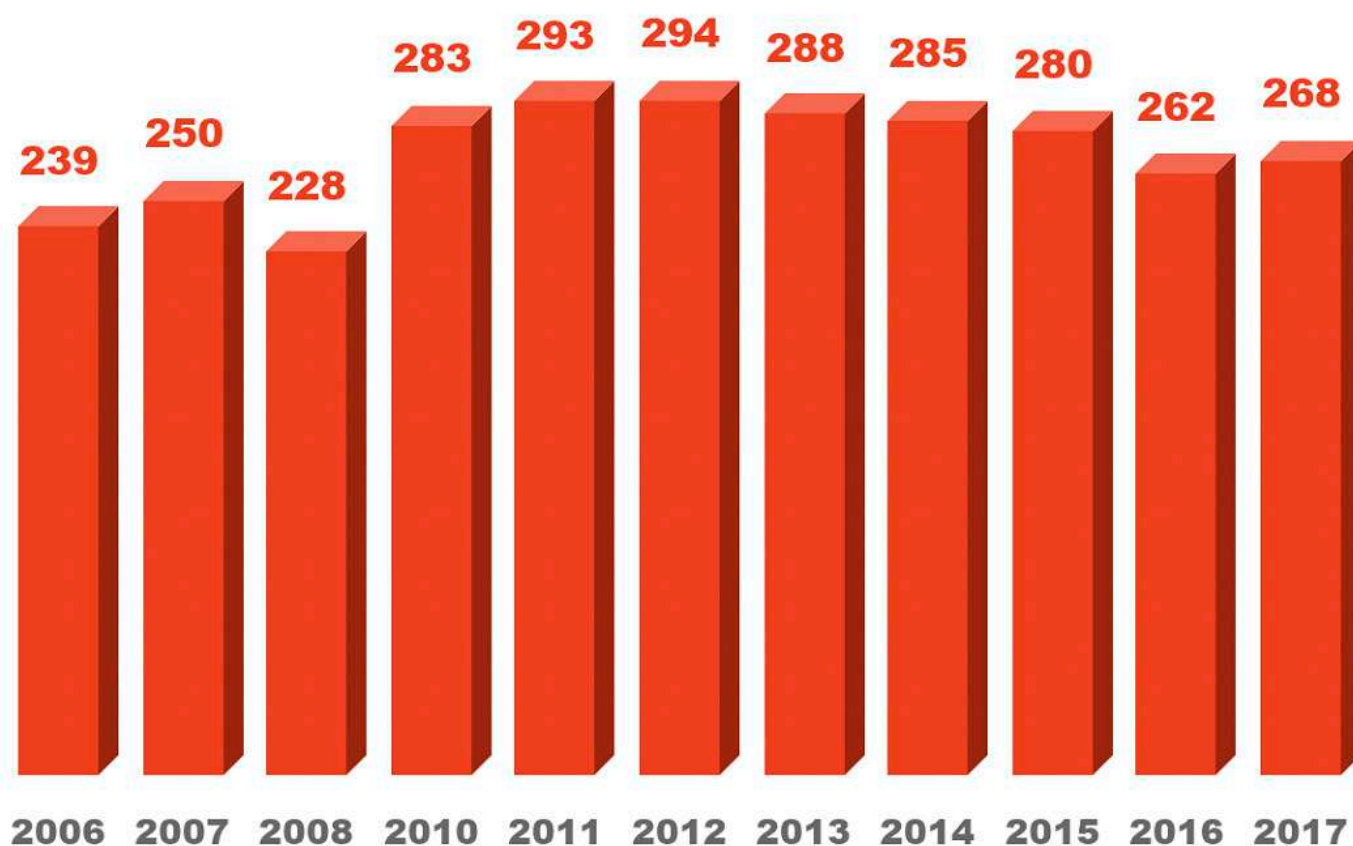
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2019.



O Gráfico 3.8, a seguir, mostra a quantidade coletada de resíduos domiciliares e públicos (como o da limpeza pública) por pessoa em Joinville.

GRÁFICO 3.8

COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES E PÚBLICOS PER CAPITA EM JOINVILLE (QUILOS/HABITANTE)



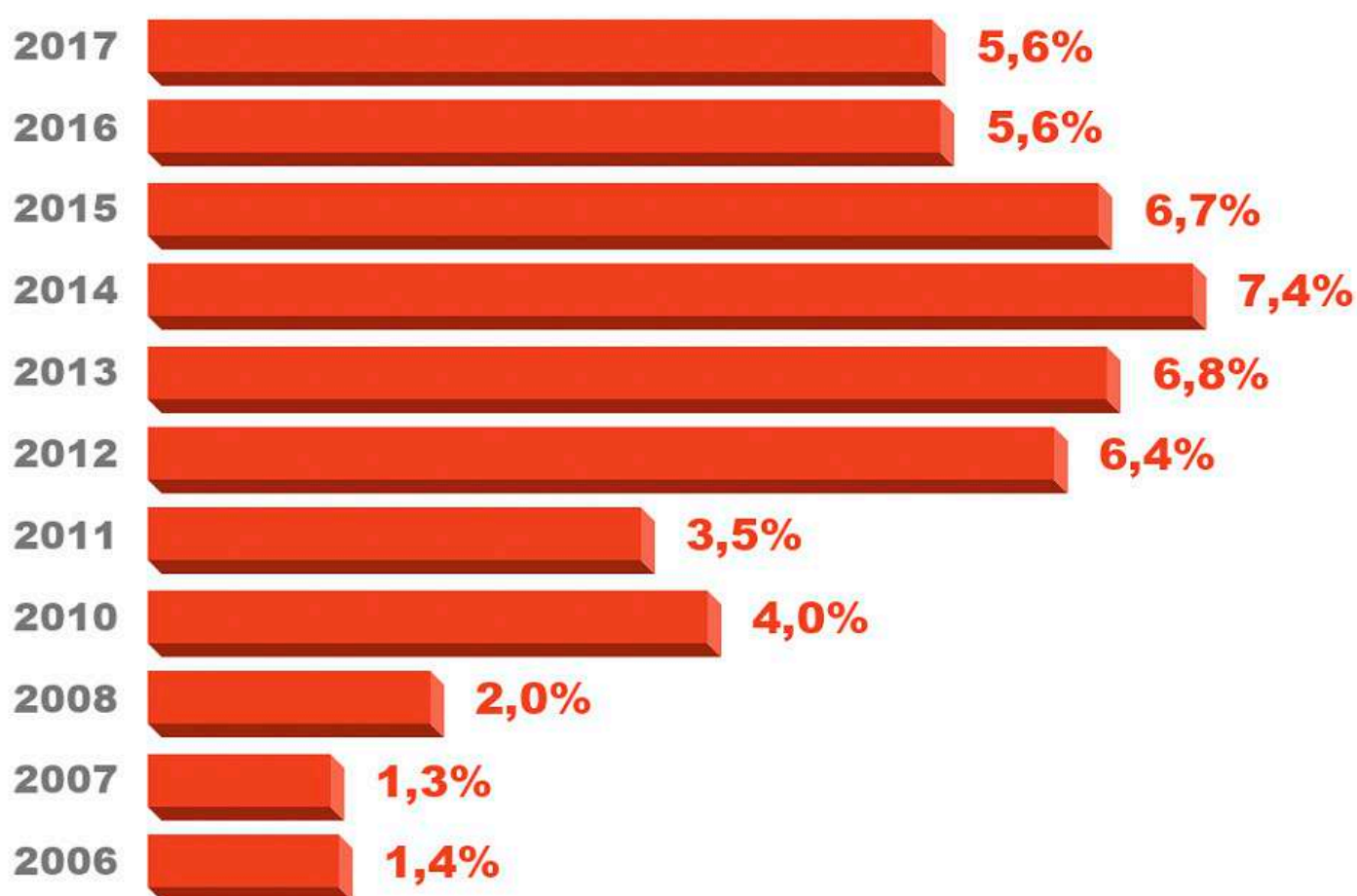
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Regional. IBGE (população estimada), 2019.



O Gráfico 3.9, a seguir, mostra o percentual de materiais recicláveis recuperados em relação ao total de resíduos domiciliares e públicos coletados em Joinville.

GRÁFICO 3.9

PERCENTUAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLADOS EM JOINVILLE



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Regional, 2019.



3.4 - FORNECIMENTO DE GÁS ENCANADO

Em Joinville é disponibilizado o serviço de gás natural encanado da Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, uma empresa de economia mista, concessionária do serviço no estado.

A rede possui aproximadamente 68km de extensão no município e atende por volta de 190 unidades residenciais, 50 estabelecimentos comerciais e 10 postos de combustível. A região norte do estado possui cerca de 100 indústrias atendidas pelo serviço e em janeiro de 2018 foi responsável pelo consumo de aproximadamente 30% do insumo distribuído no estado de Santa Catarina.



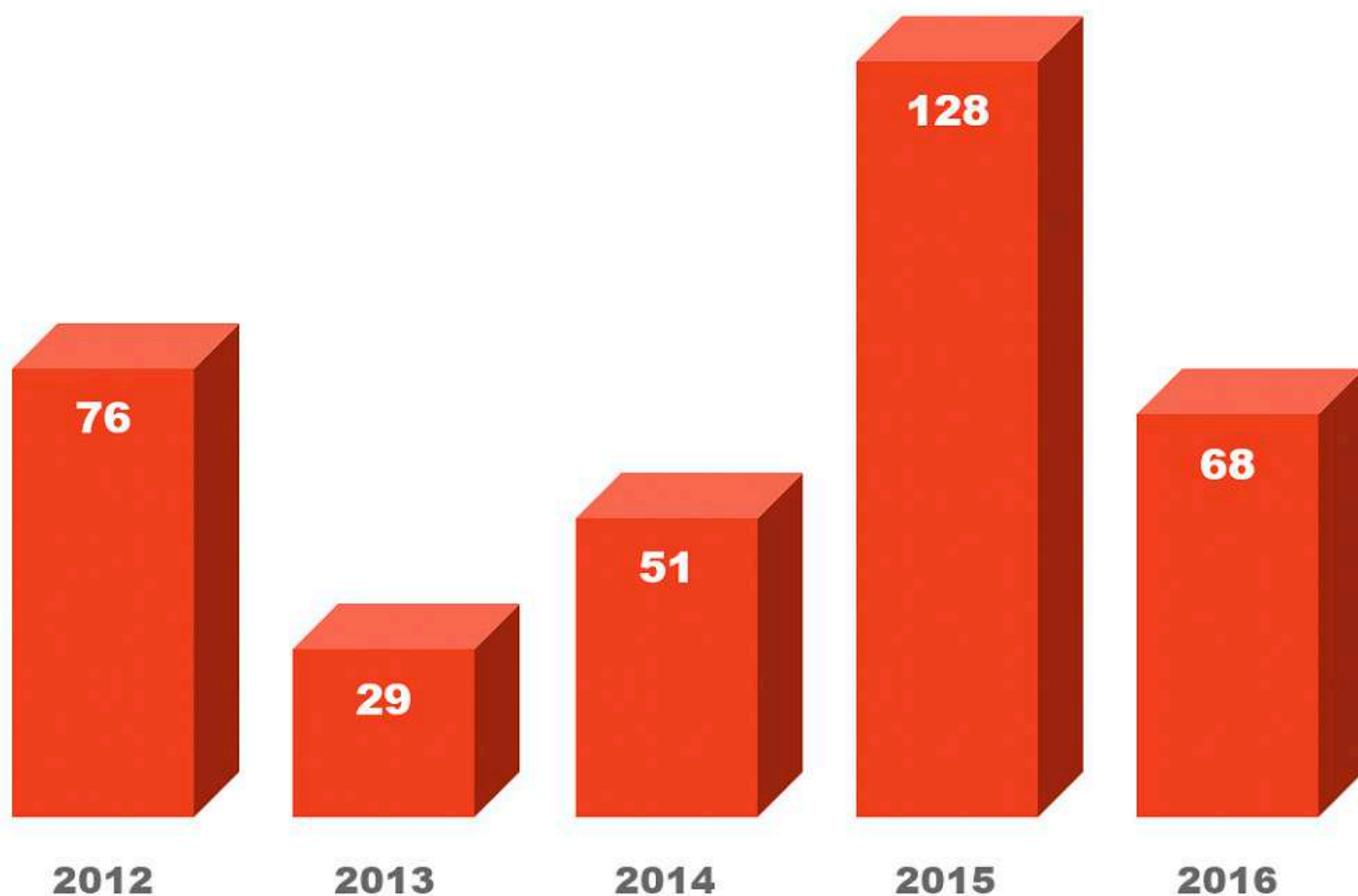
3.6 - HABITAÇÃO

De acordo com o Censo de 2010, 1,4% da população de Joinville naquele ano vivia em aglomerados subnormais (favelas).

O Gráfico 3.10, a seguir, mostra a quantidade de pessoas sem-teto por 100 mil habitantes, identificadas em Joinville.

GRÁFICO 3.10

NÚMERO DE SEM-TETO POR 100 MIL HABITANTES



Fonte: Secretaria de Assistência Social, 2016. IBGE (população estimada), 2019.



O Gráfico 3.11, a seguir, mostra a quantidade de residências contempladas por programas habitacionais administrados pelo Município.

GRÁFICO 3.11

UNIDADES CONTEMPLADAS EM PROGRAMAS HABITACIONAIS, DE 2003 A 2018



Fonte: Secretaria de Habitação, 2019.



3.5 COMUNICAÇÕES

As estações de TV podem ser enquadradas nos seguintes grupos:

Afiliada: estação de TV independente que repete o conteúdo produzido por um canal gerador e também transmite conteúdo próprio.

Filial: estação que pertence a um grupo maior.

Geradora: transmite conteúdo próprio.

Repetidora ou retransmissora: não produz nenhum conteúdo, apenas repete o sinal da geradora.

TABELA 3.7

CANAIS ABERTOS DE TELEVISÃO TRANSMITIDOS EM JOINVILLE

MODALIDADE DE TRANSMISSÃO	NOME DO CANAL
Afiliada	NSC (Globo, conteúdo da cidade)
Afiliada	RIC (Record, conteúdo da cidade)
Afiliada	SBT Santa Catarina (SBT, conteúdo do estado)
Filial	Record News Santa Catarina (repetidora da Record News e geradora com conteúdo do estado)
Geradora	CVJ TV - Câmara de Vereadores de Joinville (via satélite e online)
Geradora	TVBE (Brasil Esperança)
Geradora	TV da Cidade (via satélite e online)
Repetidora	TV Catarina (Bandeirantes)
Repetidora	Canção Nova
Repetidora	CNT
Repetidora	RCI
Repetidora	Rede Família
Repetidora	Rede Vida
Repetidora da RIT	RIT

Fonte: Secretaria de Comunicação - SECOM, 2019.



A Tabela 3.8, a seguir, apresenta as emissoras de rádio de Joinville.

TABELA 3.8

CANAIS DE RÁDIO LOCALIZADAS EM JOINVILLE

NATUREZA	NOME DO CANAL	BANDA
Comercial	89	FM
Comercial	107,5	FM
Comercial	Atlântida	FM
Comercial	Colon	AM
Comercial	Clube	AM
Comercial	Cultura	AM
Comercial	Difusora (Arca da Aliança)	AM
Comercial	Globo	FM
Comercial	Nativa (Mais FM)	FM
Comercial	Jovem Pan	FM
Comunitária	Leste (Iririú)	FM
Comunitária	Nova Brasília	FM
Comunitária	União Sul (Boehmerwald)	FM
Educativa	UDESC	FM
Educativa	Joinville Cultural	FM

Fonte: Secretaria de Comunicação - SECOM, 2019.



A Tabela 3.9, a seguir, apresenta os jornais com notícias de Joinville.

TABELA 3.9

JORNAIS COM NOTÍCIAS DE JOINVILLE

ABRANGÊNCIA	NOME	CANAL E FREQUÊNCIA
Estado	Diário Catarinense	Online e impresso diariamente
Cidade	Aconteceu em Joinville	Online
Cidade	Agora Joinville	Online
Cidade	A Notícia	Online e impresso diariamente
Cidade	Classe A (Classificados)	Online e impresso semanalmente
Cidade	Diário do Cotidiano	Online
Cidade	Diário Oficial Eletrônico do Município (DOEM)	Online
Cidade	Esporte Joinville	Online
Cidade	Fazer Aqui	Online
Cidade	Gazeta de Joinville	Impresso semanalmente
Cidade	Nosso Bairro	Impresso quinzenalmente
Cidade	OCP News	Online
Cidade	O Joinvilense	Impresso quinzenalmente
Cidade	O Mirante	Online
Cidade	O Vizinho	Impresso quinzenalmente
Cidade	Paralelo Jornalismo	Online
Cidade	Portal Joinville	Online
Escolas	Jornal da Educação	Impresso mensalmente
Bairro Floresta	Jornal do Floresta	Impresso bimestralmente
Bairro Iriirú	Jornal do Iriirú	Impresso mensalmente
Bairro Jardim Paraíso	Jornal do Paraíso	Impresso
Distrito de Pirabeiraba	Jornal de Pirabeiraba	Impresso mensalmente
Distrito de Pirabeiraba	Pirabeiraba Blatt	Impresso mensalmente

Fonte: Secretaria de Comunicação - SECOM, 2019.



REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde através do TABNET. Informações Demográficas e Socioeconômicas. 1) Saneamento. Coleta de Lixo. 2) População Residente. Estimativas de 1992 a 2018 utilizadas pelo TCU para determinação das cotas do FPM. 3) Censos. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/def-tohtm.exe?ibge/cnv/poptsc.def>>. Acesso em: 25 abr 2019.

_____. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Tabela 3379 - População residente em domicílios particulares ocupados, nos municípios com presença identificada de aglomerados subnormais. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3379>>. Acesso em: 26 abr 2019.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS. Série Histórica. Água e Esgotos. Informações e Indicadores Agregados. 1) Volume micromedido nas economias residenciais ativas de água. 2) Volume de água micromedido. 3) População total atendida com esgotamento sanitário. 4) Quantidade total de RDO e RPU coletada por todos os agentes. 5) Quantidade total de materiais recicláveis recuperados. Disponível em: <<http://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/#>>. Acesso em; 25 abr 2019.

COMPANHIA DE GÁS SANTA CATARINA - SCGÁS. Dados do Fornecimento de Gás em Joinville. [e-mail] 2018



4 - PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural em Joinville é formado por sítios arqueológicos indígenas (sambaquis, oficinas líticas, estruturas subterrâneas) e históricos (fornos, cemitério e edificações). Estes últimos são locais que reúnem vestígios significativos da cultura de origem europeia, remanescente da passagem e/ou assentamento de populações imigrantes, a partir do século XVI. Incluem, em outras regiões do Brasil, engenhos, portos e caminhos.

Sítios arqueológicos são locais nos quais se encontram vestígios de interesse científico e cultural, parte fundamental da história da humanidade. Por estes motivos são considerados patrimônio cultural brasileiro, de acordo com a Lei Federal n. 3.294/61.

4.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INDÍGENAS

O sambaqui - do tupi “tamba”: marisco, concha; “ki”: monte - é um sítio arqueológico, resultado da ação das antigas populações que ocupavam as regiões mais secas junto aos manguezais, lagoas e rios, de onde captavam seus alimentos há aproximadamente 5 mil e 2 mil anos atrás. São pequenas colinas construídas com conchas de moluscos, ossos de animais e cinzas de fogueiras. Caracterizam-se por sua forma oval e suas dimensões variam de cerca de 40 cm a 15 metros de altura.

A Tabela 3.10, na página a seguir, lista os sambaquis de Joinville.



TABELA 3.10

SAMBAQUIS DE JOINVILLE

Nome	Localização
Cubatão I	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão II	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão III	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão IV	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatãozinho	Lateral da Estrada João de Souza Mello Alvim (Estrada da Vigorelli)
Espinheiros I	Ao norte da Lagoa do Saguauçu, próximo ao Canal do Varador, Bairro Comasa
Espinheiros II	Entre as Ruas Baltazar Buschle e Antonio Mazolli, Bairro Espinheiros
Gravatá	Sudoeste da Ilha dos Espinheiros
Guanabara I	Rua Teresópolis, Bairro Guanabara
Guanabara II	Rua Japurá, esquina com Rua Araguaia, Bairro Guanabara
Ilha do Gado I	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado II	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado III	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado IV	Sudoeste da Ilha do Gado
Ilha dos Espinheiros I	Ilha dos Espinheiros, lateral da Rua Baltazar Buschle pouco após o trevo da Rua Severino Gretter
Ilha dos Espinheiros II	Rua Baltazar Buschle, ao lado do Iate Clube de Joinville
Ilha dos Espinheiros III	Norte da Ilha dos Espinheiros, margem da Lagoa do Varador
Ilha dos Espinheiros IV	Final da Rua Severino Gretter, Ilha dos Espinheiros
Iririuguaçu	À margem direita do Rio Iririuguaçu ou Rio do Ferro, acesso pela Av. Santos Dumont
Lagoa do Saguauçu	Parque Ambiental Caieiras
Morro do Amaral I	Margens do Rio Riacho (ou Buguaçu)
Morro do Amaral II	Sudeste do Morro do Amaral
Morro do Amaral III	Noroeste da Ilha do Amaral (Parque Morro do Amaral)
Morro do Amaral IV	Noroeste do Parque Morro do Amaral
Morro do Ouro	Rua Graciosa, ao lado da Ponte do Trabalhador, Bairro Guanabara
Ponta das Palmas	Canal do Palmital, ao norte da foz do Rio Cubatão
Ribeirão do Cubatão	Lateral da Estrada Ribeirão do Cubatão
Rio Bucuriúma	Margem direita do Rio Bucuriúma
Rio Comprido	Rua Ponte Serrada, Bairro Comasa
Rio das Ostras	Margem esquerda do Rio das Ostras
Rio Fagundes	Margem esquerda do Rio Fagundes
Rio Ferreira	Próximo à margem esquerda do Rio Ferreira
Rio Pirabeiraba	Margem direita do Rio Pirabeiraba
Rio Riacho	Bairro Paranaguamirim
Rio Sambaqui	Margem direita do Rio Sambaqui
Rio Velho I	Margem direita do Rio Velho, 350 metros da confluência com o Rio Santinho
Rio Velho II	Margem esquerda do Rio Velho, aproximadamente 950 m ao sul da confluência com o Rio Santinho
Rua Guáira	Final da Rua Guáira, bairro Aventureiro
Tiburtius	Margem direita do Rio Sambaqui
Paranaguamirim II	No sul do município de Joinville, às margens da Rodovia Municipal do Paranaguamirim
Paranaguamirim I	Na margem direita do rio Paranaguamirim, já no município de Araquari
Fazendinha	Nordeste da Ilha do Mel (região próxima a Joinville)
Itacoara (Sambaqui Fluvial)	Rio Pirai

Oficinas líticas (relativo a pedra) são superfícies de rocha polida localizadas na beira de rios, lagoas e oceano. Resultam da ação de polimento de instrumentos de pedra de populações antigas e, em Joinville, estão associadas a sambaquis. As duas oficinas líticas identificadas em Joinville estão listadas a seguir.

OFICINA LÍTICA 1: CAIEIRA

OFICINA LÍTICA 2: LAGOA DO SAQUAÇU

LOCALIZAÇÃO: PARQUE AMBIENTAL CAIEIRA, RUA WALDEMIRO ROSA, 1.636

As estruturas subterrâneas são sítios remanescentes de povos indígenas mais recentes (desde cerca de 1.000 até 100 anos atrás). Caracterizavam-se por estruturas cavadas no solo e cobertas por um telhado de folhas estruturado a partir de um esteio central. Alguns eram utilizados como casas e outros como silos para armazenamento de grãos. São popularmente conhecidas como “buracos de bugre”.

4.2 TOMBAMENTO

O tombamento é a ação mais efetiva a ser tomada para preservar um bem cultural, pois assegura legalmente a sua conservação. É um ato administrativo realizado pelo poder público, regulamentado, em nível municipal, pela Lei n. 1.773, de 1º de dezembro de 1980, com objetivo de preservar o patrimônio histórico, estabelecendo limites aos direitos individuais a fim de resguardar e garantir os direitos de conjunto da sociedade. Um bem tombado pode ser vendido, alugado ou herdado, uma vez que o tombamento não altera a sua propriedade, apenas proíbe sua destruição ou descaracterização.

Joinville possui 3 imóveis tombados por iniciativa da União, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 4 imóveis tombados por iniciativa da União e do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), 39 imóveis tombados por iniciativa do Estado de Santa Catarina e 81 imóveis tombados por iniciativa do Município de Joinville. Outros ainda estão em processo de tombamento.



A Tabela 3.11, a seguir, lista os imóveis tombados por iniciativa da União em Joinville.

TABELA 3.11

IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN)

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
Bosque Schmalz	Rua Marechal Deodoro, s/n	-
Cemitério do Imigrante	Rua XV de Novembro, s/n	3433-3732
Museu Nacional de Imigração e Colonização	Rua Rio Branco, 229	3453-3499

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo, 2019.

A Tabela 3.12, a seguir, lista os imóveis tombados por iniciativa da União e do Estado de Santa Catarina em Joinville.

TABELA 3.12

IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN) E DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FCC)

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
Casa Alvino Fleith	Estrada do Pico, 27	-
Casa Krüger	Estrada Dona Francisca, SC 301 Km 0	3427-5623
Casa Otto Schwitzky	Estrada Quiriri, 2223	-
Estação Ferroviária	Rua Leite Ribeiro, s/n	3422-5222

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo, 2019.



A Tabela 3.13, a seguir, lista os imóveis tombados por iniciativa do Estado de Santa Catarina em Joinville.

TABELA 3.13

IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FCC)

UNIDADE	ENDEREÇO
Casa Hannes J. A. Schroeder	Estrada do Pico, s/n
Casa Hardt	Estrada Dona Francisca, 45, SC 301
Casa Wiener	Estrada Mildau, 90
Colégio Bom Jesus e Igreja da Paz	Rua Princesa Izabel, 438
Edificação	Av. Coronel Procópio Gomes, 934
Edificação	Av. Getúlio Vargas, 871
Edificação	Princesa Isabel, 249/ 259
Edificação	Rua Abdon Batista, 89
Edificação	Rua Araranguá, 53
Edificação	Rua do Príncipe, 101/109
Edificação	Rua do Príncipe, 192
Edificação	Rua do Príncipe, 249
Edificação	Rua do Príncipe, 292 - esquina com Nove de Março
Edificação	Rua do Príncipe, 345 - esquina com Jerônimo Coelho
Edificação	Rua do Príncipe, 372
Edificação	Rua do Príncipe, 403/405
Edificação	Rua do Príncipe, 415
Edificação	Rua do Príncipe, 434
Edificação	Rua do Príncipe, 458
Edificação	Rua do Príncipe, 461
Edificação	Rua do Príncipe, 501
Edificação	Rua do Príncipe, 600
Edificação	Rua do Príncipe, 623
Edificação	Rua do Príncipe, 764
Edificação	Rua Dr. João Colin, 349
Edificação	Rua Dr. João Colin, 376
Edificação	Rua Dr. João Colin, 404
Edificação	Rua Engenheiro Niemeyer, 255
Edificação	Rua Jerônimo Coelho, 233
Edificação	Rua Luis Niemeyer, 54
Edificação	Rua Nove de Março, 521
Edificação	Rua Nove de Março, 664
Edificação	Rua São Francisco, 110
Edificação	Rua Visconde de Taunay, 456/466
Edificação	Rua XV de Novembro, 538
Lar Abdon Batista	Av. Coronel Procópio Gomes, 749
Museu de Arte de Joinville	Rua XV de Novembro, 1400
Ponte Coberta sobre o Rio Cubatão	Estrada do Pico
Sociedade Harmonia Lyra	Rua XV de Novembro, 485

A Tabela 3.14, a seguir, lista os imóveis tombados por iniciativa do Município de Joinville.

UNIDADE	ENDEREÇO
Antiga Fábrica de Sabão e Velas Wetzel	Rua Senador Felipe Schmidt, 228
Antiga Farmácia Vieira	Rua do Príncipe, 685
Antiga Prefeitura	Rua Dr. João Colin, 550
Antigo Anthurium Hotel	Travessa São José, 226
Antigo Cine Palácio	Rua Dona Francisca, 114
Antigo Cine Palácio	Rua Dona Francisca, 122
Antigo Cine Palácio	Rua Dona Francisca, 130
Antigo Cine Palácio	Rua Dona Francisca, 136
Antigo Cine Palácio	Rua Dona Francisca, 144
Antigo Cine Palácio	Rua Dona Francisca, 150
Antigo Cine Palácio	Rua Dona Francisca, 156/158
Antigo Cine Palácio	Rua XV de Novembro, 158
Antigo Hotel do Imigrante	Rua XV de Novembro, 967
Antigo Moinho Santista	Rua Urussanga, 85
Arquivo Histórico de Joinville	Av. Hermann August Lepper, 650
Casa Colin	Rua Sete de Setembro, 178
Chaminé da Antiga Malharia Arp	Rua Mário Lobo, 106
Chaminé da Antiga Malharia Lumière	Rua Luiz Delfino, 836
Cidadela Cultural	Rua XV de Novembro, 1383
Edificação	Av. Procópio Gomes, 848
Edificação	Av. Getúlio Vargas, 1095
Edificação	Av. Getúlio Vargas, 535
Edificação	Av. Getúlio Vargas, 673
Edificação	Av. Getúlio Vargas, 695
Edificação	Av. Getúlio Vargas, 743/784
Edificação	Av. Getúlio Vargas, 830
Edificação	Av. Getúlio Vargas, 976
Edificação	Estrada do Sul, Km 13, Poste 76
Edificação	Rua Blumenau, 26
Edificação	Rua Blumenau, 42
Edificação	Rua Blumenau, 52
Edificação	Rua Conselheiro Arp, 194
Edificação	Rua Conselheiro Arp, 62
Edificação	Final da Rua Ubirajara
Edificação	Rua Criciúma, 309
Edificação	Rua Dona Francisca, 9215 (canto direito do lote)
Edificação	Rua do Príncipe, 839
Edificação	Rua dos Portugueses, 09
Edificação	Rua Dr. João Colin, 119
Edificação	Rua Dr. João Colin, 2287/2275

TABELA 3.14
IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

TABELA 3.14 (PARTE 2)

IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Edificação	Rua Duque de Caxias, 160
Edificação	Rua General Vargas Neves, 182
Edificação	Rua General Vargas Neves, 281
Edificação	Rua General Vargas Neves, 347
Edificação	Rua General Vargas Neves, 389
Edificação	Rua General Vargas Neves, 421
Edificação	Rua General Vargas Neves, 449
Edificação	Rua General Vargas Neves, 458
Edificação	Rua General Vargas Neves, 489
Edificação	Rua Guilherme, 97
Edificação	Rua Henrique Dias, 140
Edificação	Rua Itajaí, 205
Edificação	Rua Itajaí, 265
Edificação	Rua Jaraguá, 553
Edificação	Rua Jaraguá, 627
Edificação	Rua Max Colin, 776
Edificação	Rua Max Colin, 888
Edificação	Rua Orleans, 263
Edificação	Rua Praeses Wustner, 31
Edificação	Rua Rio Branco, 105
Edificação	Rua Tijucas, 255
Edificação	Rua Visconde de Taunay, 288
Edificação	Rua XV de Novembro, 1860
Edificação	Rua XV de Novembro, 1943
Edificação	Rua XV de Novembro, 1945
Edificação	Rua XV de Novembro, 816
Escola Estadual Conselheiro Mafra	Rua Conselheiro Mafra, 70
Escola Germano Timm	Rua Orestes Guimarães, 406
Escola Municipal Julio Machado da Luz	Rua Jativoca, s/n
Igreja Senhor Bom Jesus	Av. Beira Mar, s/n - Morro do Amaral
Igreja Nossa Senhora das Dores	Rua Dorotóvio Nascimento, s/n
Museu-Casa Fritz Alt	Rua Aubé, s/n
Nascente do Rio Morro Alto	Rua Padre Anchieta, s/n
Painel do SESI	Rua Ministro Calógeras, 157
Palacete Oswaldo Dória	Rua Jerônimo Coelho, 240
Parque Natural Municipal da Caieira	Rua Waldemiro Rosa, 1636
Pintura em óleo “A Rainha e o Pavão” ou “Pano de Boca”	Sociedade Harmonia Lyra
Ponte Coberta	Estrada Blumenau
Restaurante Serra Verde	Estrada Dona Francisca s/n, SC 301
Rua das Palmeiras	Alameda Brustlein, s/n
Usina de Açúcar do Duque D’Aumale	Estrada Caminho Curto

Fonte:
Secretaria
de Cultura
e Turismo,
2019.

